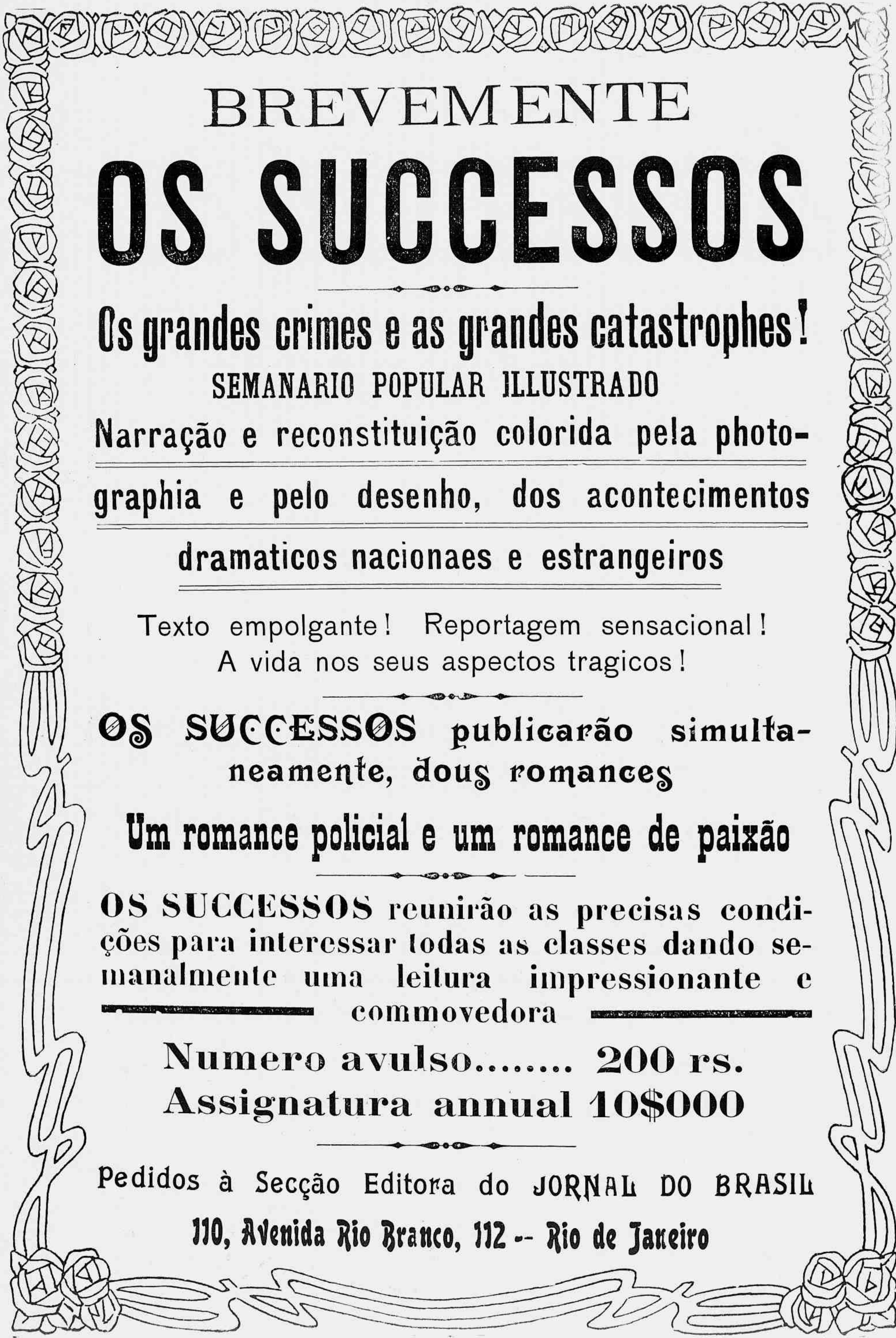


Revista da Semana

Rio de Janeiro, 26 de Setembro de 1914

Anno XV—N. 33



BREVEMENTE OS SUCESSOS

Os grandes crimes e as grandes catastrophes!

SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

Narração e reconstituição colorida pela photographia e pelo desenho, dos acontecimentos
dramaticos nacionaes e estrangeiros

Texto empolgante! Reportagem sensacional!
A vida nos seus aspectos tragicos!

OS SUCESSOS publicarão simultaneamente, dois romances

Um romance policial e um romance de paixão

OS SUCESSOS reunirão as precisas condições para interessar todas as classes dando semanalmente uma leitura impressionante e commovedora

Numero avulso..... 200 rs.

Assignatura annual 10\$000

Pedidos à Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112 -- Rio de Janeiro

Roupa branca

EM

Todas as qualidades

PARA

Senhoras e meninas

Camizas de noite e de dia

Calças, corpinhos, pegnoirs e mati-
nées a preços

de verdadeiro combate

SO' NO

PETIT MARCHE'

86, OUVIDOR, 86

ESQUINA DA RUA DA QUITANDA

UM LIVRO NOTAVEL

COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

Pedides á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Anno XV — N.º 33 — Rio de Janeiro, 26 de Setembro de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

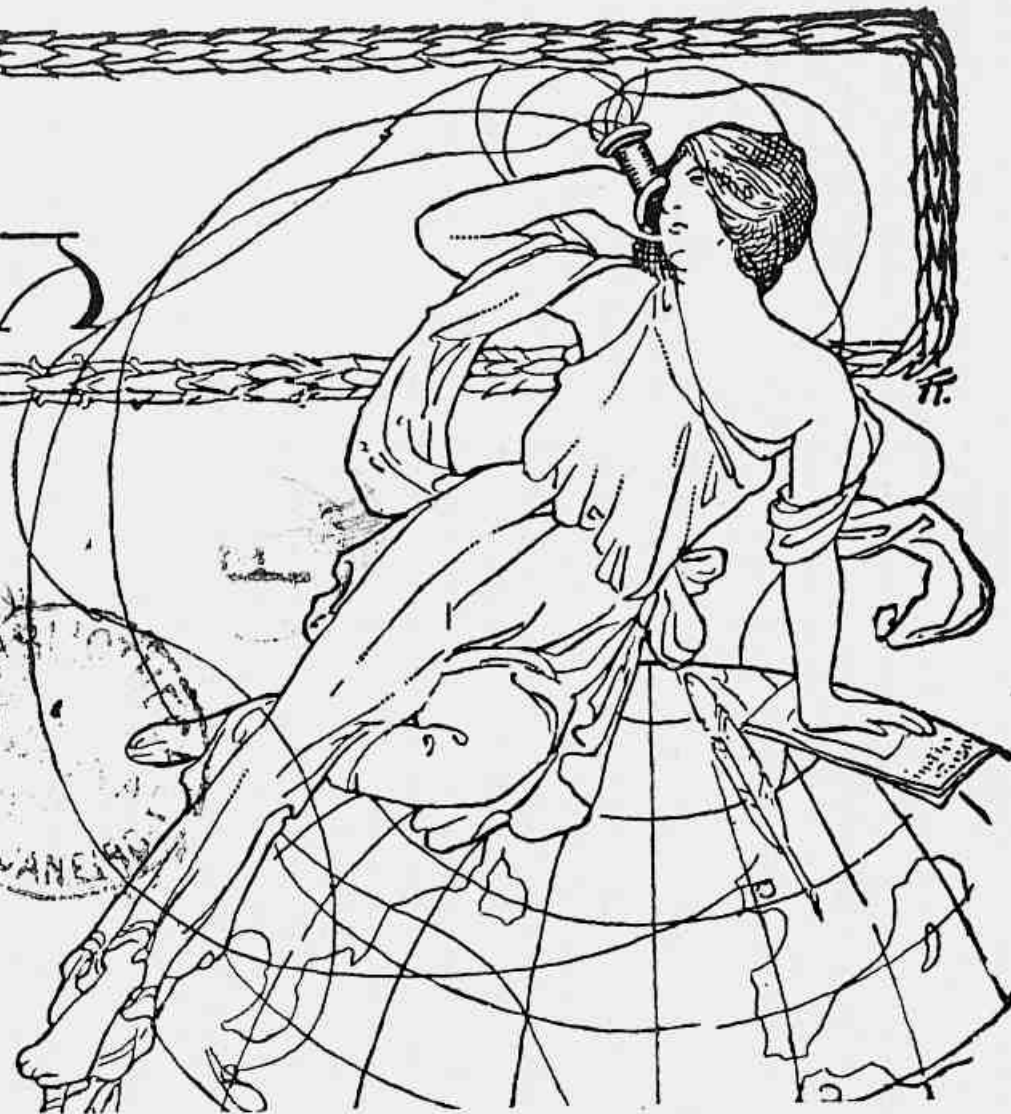
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada série de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



UMA VICTIMA DA GUERRA—S. M. Augusta Victoria, Rainha da Prussia e Imperatriz da Allemanha, cujos seis filhos se estão batendo á frente dos exercitos e um delles já ferido em combate

CONTO DA REVISTA

A SENTINELLA

AS cupulas douradas do Kremlin desapareciam entre chamas. Moscow era uma ruína. A retirada da Russia começava.

Estavamos em pleno inverno de 1812.

Essa onda armada, esfarrapada, faminta, coberta de lama, negra de polvora, arrastando-se como um bando imenso de vencidos, atravessava planícies intermináveis, campos talados, aldeias incendiadas, — sem um grão de trigo, sem um veio de agua, sem uma criatura humana. Era um exercito de espectros caminhando sobre uma devastação. Faltavam forragens, faltavam viveres; o ar gelava. Os homens bebiam a agua dos pantanos, comiam bolacha, devoravam cavallos mortos de doença. De vez em quando, bandos de cossacos, surgindo, caíam como uma onda sangrenta sobre os comboios de feridos, massacravam, desbaratavam. E a marcha continuava sempre, implacavelmente, sobre as mesmas ruínas, sobre os mesmos cadáveres, sobre a mesma desolação. Os soldados, mortos de frio cobriam-se de peles, de farrapos roubados em Moscow e em Tobolsk, ás vezes de andrajos de mulher, com barretes de orelhas na cabeça, os kaulbachs pendentes da cinta e desplumados, a arma de rôjo, os olhos vermelhos de oftalmias, arrastavam-se cantando, praguejando, uivando. Era uma mascara da horrivel, um exodo grottesco. E á medida que avançavam, ao longo de campos talados, de planícies infinitas, de pantanos imensos, precedidos do *Petit Caporal*, que caminhava curvado, embrulhado num capote cinzento, rodeado de generaes, — esse longos, esses prodigiosos corpos de exercito iam deixando atrás de si, aos corvos e aos cossacos, um rasto interminavel de cadáveres.

N'essa leva de famintos, de miseraveis, de esfarrapados, soffrendo as mesmas agonias, os mesmos horrorres, as mesmas privações, — ia a pobre Legião Portuguesa. Era já quasi uma reliquia, fragmentada e dispersa por varias divisões, por varios corpos de exercito, dizimada pela fome, pelo frio, pela doença, pelos combates. A cavallaria vinha sob o commando de Mortier, com os quatro esquadrões de lanceiros da guarda nova. O regimento do brigadeiro Pego, fundido com o 2º de infantaria depois da jornada de Witepsk, vinha na divisão Ledru, pertencente ao corpo de exercito de Ney, d'esse brilhante Ney, que acabava de ser feito principe. Os restos do 3º regimento tinham sido incorporados na divisão Oudinot. Eram pouco mais de duzentos homens. O marquez de Alorna seguia o quartel general do imperador; Gomes Freire de Andrade aguardava em Smolensko com os seus ajudantes de campo; o marquez de Loulé vinha com a cavalaria. E assim dispersos, no meio d'aquella retirada de barbaros, os portugueses, disciplinados, soffredores, com os seus capotes castanhos, os seus oursons fel-pudos, a sua arma de rastos, lá iam caminhando, resignadamente, na esperanza de estabelecer quartéis de inverno nas margens do Dniéper. Mas os dias de marcha succediam-se. As columnas de munições, os pesados trens do exercito, sem rodas, sem

muare, encravados em pantanos, ficavam pelo caminho. Não havia que comer; não se encontrava um bago de trigo, um veio de agua pura; faziam-se sorvetes de sangue de cavallo; a neve cahia; o frio e a gangrena dizimavam as tropas. Era o desespero, era a indisciplina, era a liquidação.

Finalmente, na vespera de Natal, Mortier entrou em Smolensko com a guarda nova. O resto do corpo do seu commando e a divisão Ledru, onde vinha a maior parte da nossa cavallaria, bivacaram nas proximidades: mas havia pouca lenha, havia pouco mato, a desolação era cada vez maior, — parte da divisão tinha de dormir sobre o gelo. Por fim, com muito custo, conseguiu-se alguma palha triga. A noite cahiu, pesada, silenciosa, nevoenta. Accenderam-se fogueiras. E toda aquella onda humana, fatigada, enregelada, coberta de farrapos extravagantes, rendida pela inanição e pelo cansaço, abateu pesadamente quando soou o silencio nos clarins. Mas o inimigo estava perto. Wittgenstein ameaçava-os; os cossacos faziam successivas investidas. Foi preciso estabelecer uma apertada vigilancia, rodear o bivaque de sentinellas.

Uma d'essas sentinellas, collocada no extremo opposto á cidade, era um pobre soldado portuguez do 2º regimento de infantaria, primitivamente incorporado na divisão Razout. Tinha-se portado como um bravo no seu baptismo de sangue, junto aos muros de Saragoça, avançando na ala esquerda de Ney. Pequeno de corpo, escuro e atarracado, — o schako enorme e chapeado de cobre que lhe cobria a cabeça parecia muito maior do que elle. Lá esta-



va, encostado á sua arma, n'aquelle silencio de morte onde apenas se ouvia a crepitação das fogueiras, as pernas entorpecidas, cheio de tristeza, cheio de fome. A's vezes olhava o bivaque: parecia-lhe um campo interminavel de cadaveres, embrulhados em andrajos, em capas, alinhados e negros sobre o gelo branco. E ainda se lhe afigurava um sonho ver-se ali, em plena noite de Natal, n'aquelle paiz estranho e longinquo, tão distante da sua querida Beira onde tinha os seus, — a mãe, a mulher, um filho. Já quatro annos d'essa longa peregrinação, marchas e marchas, uma bala n'uma perna em Wagram, — e nem sequer ainda o bastão de sargento que elle tanta vez sonhara! Pelo seu espirito fatigado passavam recordações d'esses longos annos, a sua partida tão cheia de lagrimas, a travessia de Hespanha, a primeira revista do Imperador em Baiona, a sua tentativa de deserção em Valhadolid, a campanha da Austria, — por fim a Russia, Tobolsk, Moscow. Lembrava-se ainda bem da noite em que diante da Imperatriz Josephina, cantara modinhas da sua terra e cahira sobre um banco, a viola de rastos, a chorar de saudades. Quanta cousa se passara depois! As terriveis noites do hospital de sangue, na imminencia d'uma amputação, com os seus companheiros de armas a agonizar sobre molhos de palha; em seguida, a curta trégua de Paris, as festas, a sua ida ao teatro, ainda de muletas, por ordem de Napoleão; mais tarde, novas marchas, guarnições sobre guarnições, — e por ultimo a Russia, essa longa jornada de fome, arrastando-se sobre o gelo, farejando os povoados como um lobo, espantado da sua fereza, da sua animalidade, tropeçando eternamente em ruinas e em cadaveres, como se o mundo inteiro fosse uma devastação. E ali estava, naquella triste noite de Natal, tão linda na sua aldeia, — ali estava exausto, esfomeado, as pernas inchadas, a face excavada e terrosa, doente, quasi sem poder aguentar-se em pé, no sacrificio heroico d'aquellas tres horas de sentinella. As palpebras pesavam-lhe como chumbo, sentia esvaiair-se-lhe a vista, a cabeça andava-lhe á roda, — mas era preciso vigiar, os cossacos espreitavam, tinha na sua mão a vida que palpitava n'aquelle immenso campo. Talvez todos aquelles homens feridos, estropiados, enregelados, embrulhados em farrapos, de bôrco sobre a palha como animaes, tivessem tambem, como elle, lá no fim do mundo,



muito distante, uns braços de mulher, um sorriso de mãe, o clarão amigo de um lar, um filho a acenar-lhes de longe com as mãos pequeninas... Não. Não podia dormir. Tinha de vigiar, de vigiar sempre. Entretanto, o céu continuava a enevoar-se, as fogueiras apagavam-se, crepitando, e no silencio da noite, em circulos negros, lentamente, as aves de rapina aproximavam-se, pairavam sobre o campo. O frio era cada vez mais vivo, cada vez mais intenso. O pobre soldado, no seu quarto de sentinella, olhava a divisão bivacada, e pensava, com um estremeção de pavor, que a maior parte d'aquelles homens não acordaria mais. Muitos d'elles estavam já mortos. Tinha visto cair tres ou quatro, a seu lado, durante a marcha, congelados, fulminados. De noite, quando bivacavam, morriam ás centenas, — deitavam-se para morrer, conscientemente, indifferentemente. Elle proprio começava a sentir qualquer cousa de extraordinario em si, como uma embriaguez, um torpor que o invadia. Quiz reagir, deu alguns passos, acercou-se do primeiro homem que dormia, estendido de costas, com a cara tapada era um soldado do seu regimento, um seu patricio, um seu amigo. Descobriu-o, olhou-o á claridade de uma fogueira, quasi extinta, tinha os olhos abertos, vidrados, immoveis, os dentes cerrados, a face verde. Agitou-o, chamou-o, sacudiulhe um hombro, quiz erguel-o, — e o corpo cahiu de bruços, como uma massa inerte, opada, gelatinosa: estava morto. Vinte rostos que descobrisse, encontraria vinte cadaveres. Na noite de Natal, pobre amigo! Apertou-lhe a mão, piedosamente, num ultimo ádeus, ergueu-se, deu mais alguns passos e voltou a immobilisar-se no seu posto. Faltavam-lhe as forças, ganhavam-n'o vertigens, as pernas inchavam-lhe horivelmente. Deixou-se cair sobre uma pedra. A embriaguez, o torpor continuavam; o pescoço ia-se-lhe tornando cada vez mais rígido, — mas já não soffria, já não sentia fome, já não sentia frio. N'uma beatitude, quasi n'um extase, começou a pensar no que seria aquella hora o Natal da sua aldeia, — a igreja em festa, as luzes, o alecrim, a missa do gallo, depois os bailes, a ceia, a mulher, o filho... O filho! Tinha-o deixado com vinte mezes devia ter quasi cinco annos, ser um rapagão, parecer-se com elle. No seu delirio, julgava que o via, que sentia os sinos repicando, que duas mãosinhas de criança, côr de rosa, o chamavam de longe... Como seria bom dormir! Insensivelmente, foi resvalando da pedra, deixou cair a arma desamparada, e enquanto sobre o campo, no ceu nevoento, os corvos iam descrevendo circulos cada vez mais apertados, cada vez mais baixos — a pobre sentinella abateu de bruços sobre o gelo, pesadamente.

D'ahi a pouco, passava a cavallo o official de ronda, — um tenente da guarda nova, cujo schapska faiscava ao clarão das fogueiras. Vendo uma sentinella cahida por terra, com a arma ao lado, mandou apear um dos lanceiros que o acompanhavam. — Accordem esse homem!

A ordenança apeou-se, sacudiu o pobre diabo adormecido: não teve resposta. Uivou uma praga, levantou a arma do chão, tomou-a pelo cano e vibrou-lhe uma coronhada n'um braço. Continuou inerte. Por fim, como o corpo estava de bruços, metteu-lhe um pé debaixo do ventre e voltou-o.

— Está morto, meu tenente!

O official curvou-se sobre o cavallo, para ver melhor; e n'uma voz secca, aspera, brutal, deu as suas ordens. — Levem o cadaver. Previnam o commandante da guarda. Depressa!

Depois, indifferentemente, fazendo mais uma vez scintillar o seu schapska coberto de ouro, deu de esporas ao cavallo e continuou a ronda.

Os preparativos bellicos de Portugal

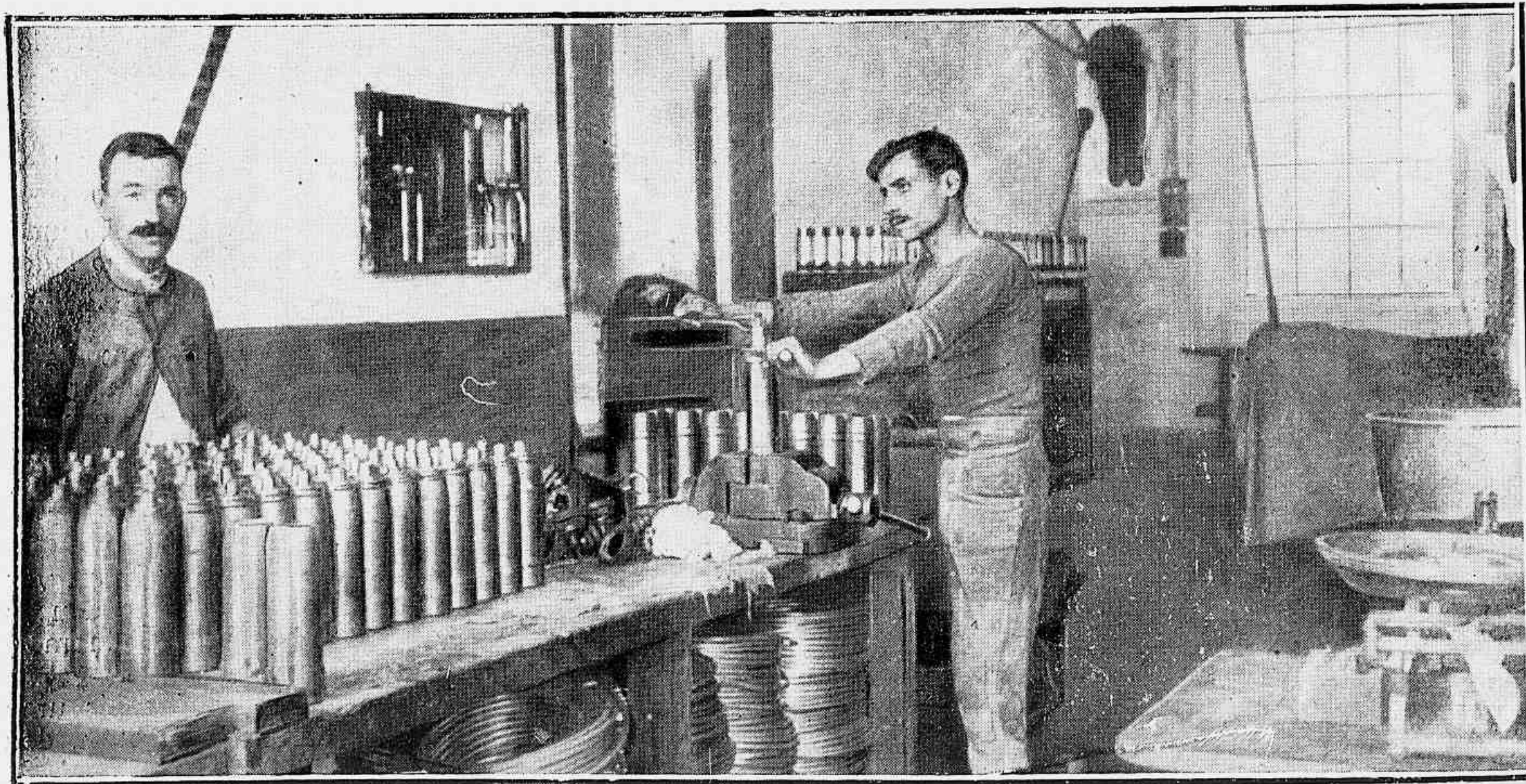


Aspecto de uma officina da fabrica de material de guerra, em Braço de Prata—O empacotamento de balas das espingardas Mauser-Vergueiro, usadas pelo exercito portuguez

Desde que o governo portuguez resolveu mandar ás duas Africas as expedições commandadas respectivamente pelos coroneis Alves Roçadas e Massano de Amorim, cujos fins, até ao presente, não foram ainda sufficientemente esclarecidos, as fabricas de material de guerra entraram num periodo de actividade para dotar essas pequenas expedições com o municiamento de campanha.

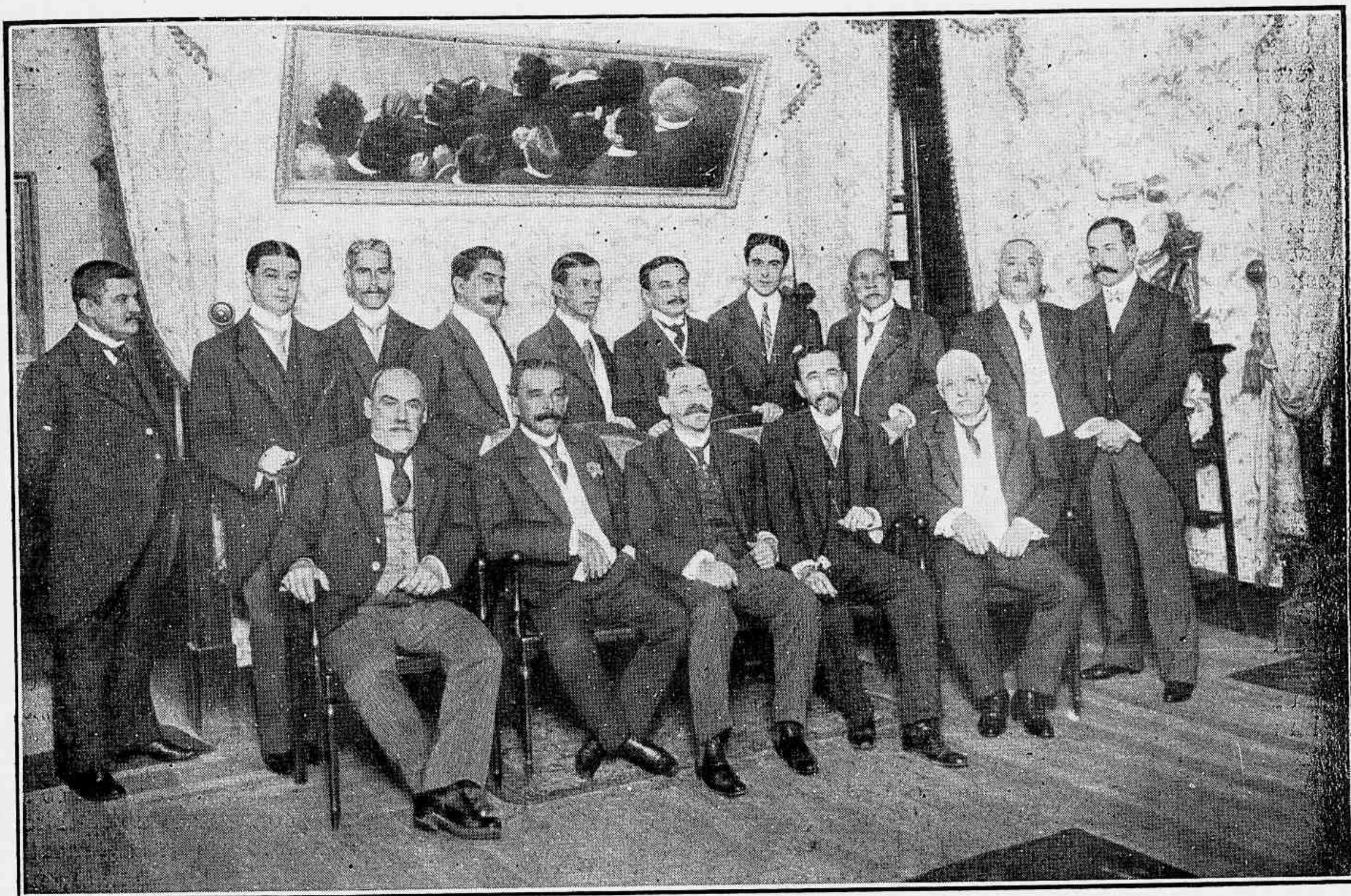
Vão a estas horas, no alto mar, os valentes soldados portuguezes. Para se baterem? Para collaborarem com as forças britannicas na occupação das colonias allemãs do Occidente e do Oriente d'Africa? Para fazerem respeitar, contra quaesquer attentados, a soberania dos dominios portuguezes

no continente africano? Não é facil encontrar uma resposta a estas anciosas interrogações. A verdade é que o governo portuguez, perante o actual conflicto europeu, se creou uma situação dubia: nem neutro, nem belligerante; como verdade é tambem que a actividade que se nota nos arsenaes portuguezes parece denotar a acção preparatoria de uma interferencia possivel — senão provavel — do exercito no conflicto armado. A prorogação do mandato dos corpos legislativos — medida anormalissima e contraria a todos os principios do Direito e ao espirito da Constituição — constitue ainda um indicio de que acontecimentos importantes podem succeder, de um momento para outro, em Portugal.



A fabricação de granadas no Arsenal do Exercito, em Lisboa, onde se trabalha dia e noite desde que rompeu a guerra européa

O almoço offerecido ao Presidente eleito de Santa Catharina



Na vespera da sua partida para Santa Catharina, aonde vae assumir o cargo de Presidente do Estado, offereceu a bancada catharinense da Camara e Senado um almoço de despedida na Confei-

taria Paschoal ao Sr. Senador Felipe Schmidt. Entre os convivas notavam-se ainda o sr. general Pinheiro Machado, chefe do P. R. C. e o sr. dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores.

Feminismo

O feminismo vae, pouco a pouco, tomando incremento, tornando-se quasi uma realidade nos velhos paizes da Europa.

A lucta da mulher para conseguir os mesmos direitos do homem tem, nestes ultimos tempos, tomado tal feição que, na Inglaterra, já começa a inquietar o governo que se vê na contingencia de tomar medidas rigorosas contra as suas mais bulhentas representantes que são as suffragistas.

Na America do Norte, a mulher se masculiniza com menos barulho, mas, talvez, com maior successo.

E' de suppôr, porém, que nos paizes latinos, o feminismo não passe tão cedo do terreno das utopias, porquanto, nestes, far-se-á mister de uma energia pouco vulgar para obrigar a mulher a um esforço colectivo, tão em desaccôrdo, actualmente, com a sua educação e com as suas tendencias.



Verdade é que os jornaes annunciaram uma reunião em Roma, de um Congresso feminista, realizada ha cousa de mez e pouco.

Mas, a esta reunião verifica-se que enviaram representantes dous paizes, apenas, da raça latina — A França e a Italia.

As demais são nações de outras raças, como a Grã-Bretanha, a Irlanda, a Allemanha, a Austria, a Suecia, a Hollanda, a Noruega, a Finlândia, etc.

Estes dous paizes, mesmo, da raça latina, que se fizeram representar, acham-se muito mesclados de elementos fortes de outras raças, sobretudo a França onde, como é sabido, ao norte predomina o elemento normando, tão distincto dos individuos do centro e do meio-dia, não só pelo typo louro, de olhos azues, como pelo andar mais lento e estatura mais elevada em contraposição com o moreno do sul, inquieto e bulhento, meão na altura, de olhos castanhos e vivos e de andar ligeiro e miudo.

A Italia, tambem, por ter sido sempre o centro para onde convergiram todas as invasões, é um paiz muito mesclado, ao sul do qual predomina o elemento



provindo do sangue grego e em outras regiões elementos mixtos de innumeras raças, como o prova a grande variedade de dialectos espalhados por cada uma das suas provincias e até mesmo das suas diferentes cidades.

Em todo o caso, o Congresso feminista se reuniu na Cidade Eterna e, talvez, mesmo, por ser a mulher latina avessa a estas agitações de praça e revoluções convulsionantes, é que Lady Abreden, vice-rainha de Irlanda, e presidenta do Congresso, na calma clarividencia da raça saxonica, escolhesse a Metropole dos latinos para a reunião do tal Congresso que já conta com a adhesão fabulosa de 12 milhões de mulheres.

Já é um movimento promettedor ese não fossem estas adhesões, na sua grande maioria, um mero movimento, sem significação e importancia, com o fim unico e exclusivo de acompanhar o terço, já de ha muito que elle se fizera uma realidade.

Emtanto, apesar do espirito de independencia da mulher saxonica, parece que foi na França que surgiu o primeiro brado em prol dos direitos do sexo fraco.

Segundo Mme. Miropolsky, foi Mme. Vicent a primeira a sahir a campo.

Uma das mais lidimas, das mais ardentes e das mais bem orientadas, desde 1868 que ella fundara com Mme. André Leo, Mme. Reclus e outras, uma Sociedade para reivindicação dos direitos da mulher, sociedade cujas tendencias, ao mesmo tempo theoricas e praticas, revelavam uma notavel intelligencia das realidades, por parte das suas organizadoras.

Tratava-se, com effeito, de crear um movimento de opinião, ora pelo ensino, ora pelo esforço e acção.

Reclamava o estabelecimento de escolas para as moças, com um programma que devia fortalecer e desenvolver a sua coragem independencia e vontade, ao mesmo tempo que, por uma activa propaganda, procurava preparar o reconhecimento legal dos direitos da mulher.

Assim, o pensamento completava ou antes, precedia a acção.

Em opposição com certos idealistas que pretendem impôr o feminismo como uma religião, Mme. Vincent mostra a sua preferencia pela tactica.

Na verdade foi uma politica. E tinha ella o sentimento nitido de todas as

difficuldades praticas. Não desejava, é verdade, uma reforma radical, impossivel no estado actual dos nossos costumes.

Desejava e defendia com a maxima energia todas as reformas, todas as conquistas, por mais modestas, convencida, com razão, de que um problema como o feminismo não se resolve da noite para o dia.

Ainda que houvesse comprehendido o caracter universal e internacional do movimento feminista, Mme. Vincent mostrou-se muito menos preocupada com a litteratura do que com os resultados immediatos.

Ella teve o merito de adivinhar que o espirito francez, como o do latino, em geral, se deixaria difficilmente seduzir por miragens poeticas de uma philosophia brumosa e que era necessario ajuntar provas, factos e documentos para sacudir de energia os legisladores.

Com o auxilio de uma devotada amiga, organizou estatisticas, monographias, estudos de toda a especie, chegando a formar uma verdadeira bibliotheca de mais de um

milhão de documentos, ordenados e classificados com precisão admiravel.

Eis o que mais ou menos diz Mme. Moripolsky da grande propagandista:

"Pois, apesar, de todo este trabalho, o seu nome só se tornou conhecido do publico no dia em que a sua morte, provocando algumas notas necrologicas, revelou um pouco da sua obra.

Si ella tivesse vivido em outra qualquer nação de outra raça qualquer, que não a latina, uma multidão numerosa tela-ia acompanhado ao tumulo, o governo far-se-ia representar e uma subscrição publica seria logo aberta para elevar-se um monumento em memoria da morta.

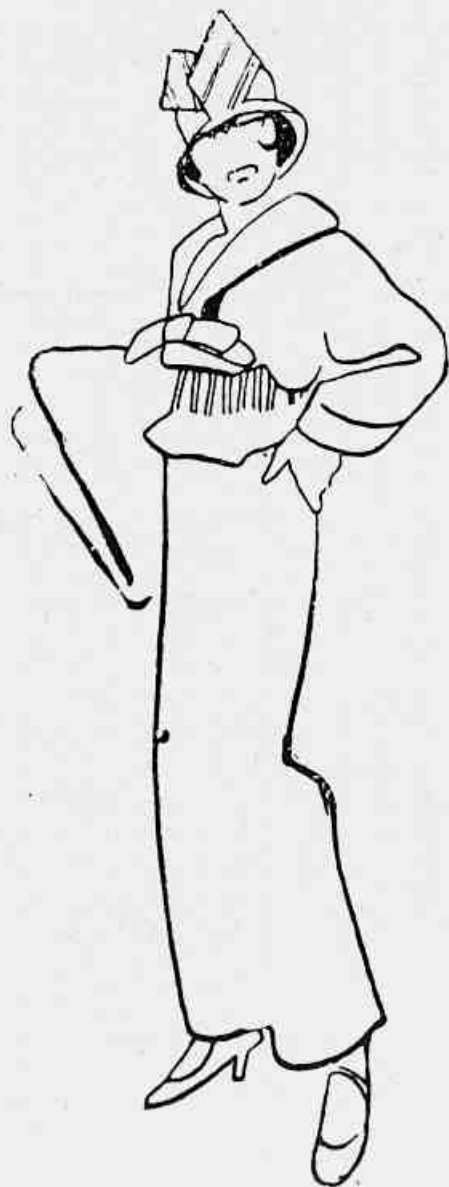
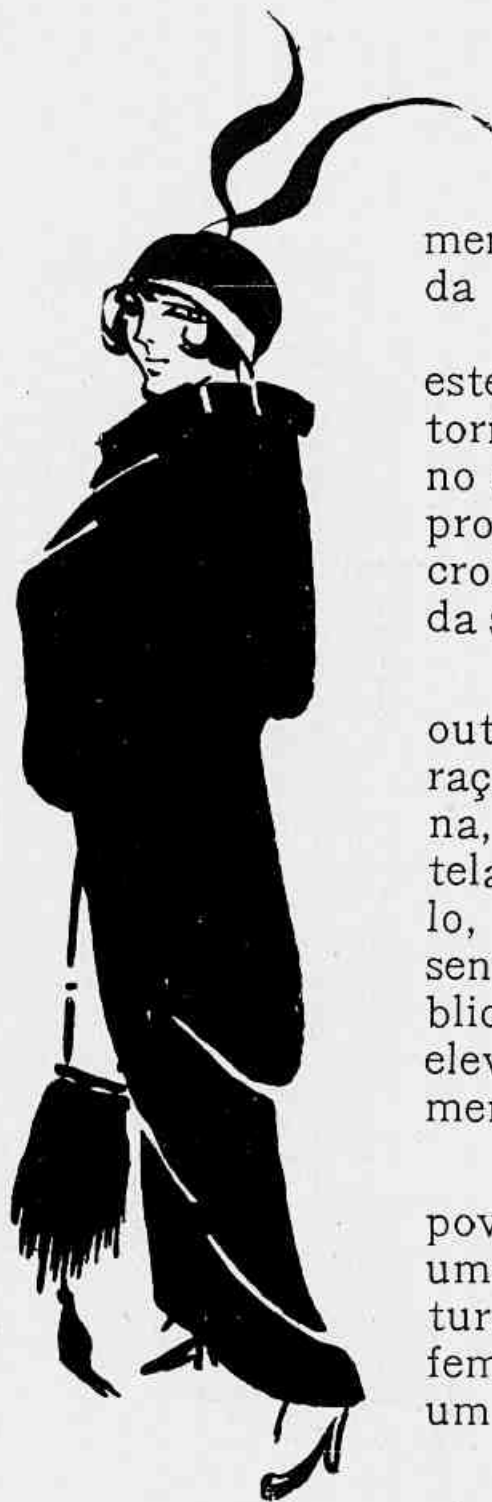
No Norte da Europa, os povos foram preparados, por uma educação e por uma cultura diferentes, para dar ao feminismo uma orientação e um sentido quasi mysticos.

Mistura-se com estas reivindicações não sei que accento ao mesmo tempo poetico e religioso."

Entre nós, o feminismo não entrará na via das grandes realizações senão no dia em que se conseguir agrupar as mulheres de todas as condições e de todas as classes em torno de um mesmo esforço de libertação.

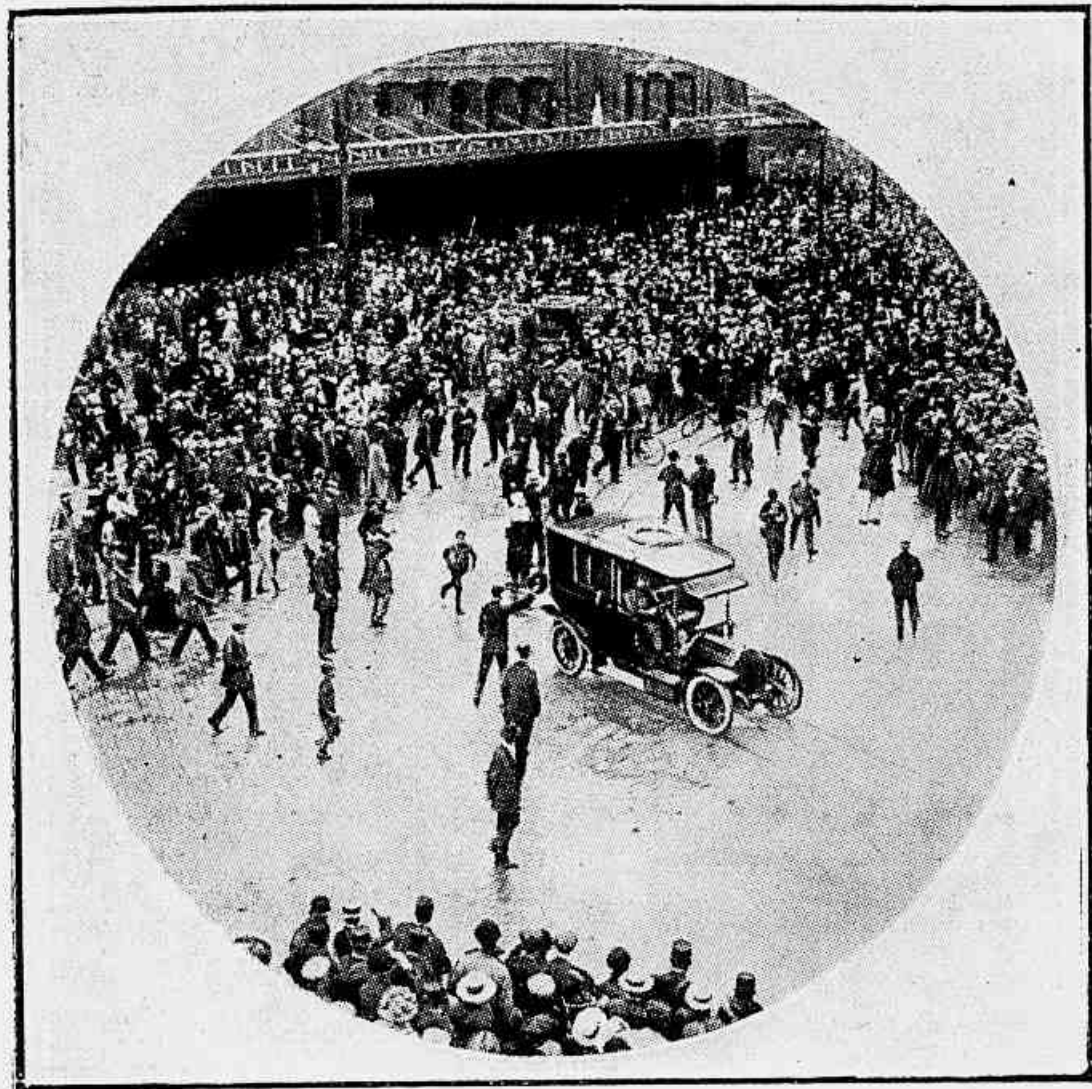
Si de facto, no puro campo das idéas, tem havido algumas luctadoras que se hão batido em prol deste ideal, estas são exemplos isolados que ficam sósinhas, no terreno da lucta, porque os chefes têm necessidade de tropas e as combatentes latinas só encontram nas mulheres de nossa raça a preocupação da familia ou dos torneios, mais delicados e mais elegantes, dos finos galanteios.

J. ELYSIO DO COUTO.



A EUROPA DEVASTADA PELA GUERRA

Os technicos militares são concordes em reconhecer que as complicadas e difficilimas evoluções executadas pelos exercitos allemães no seu movimento de retracção perante a offensiva franco-ingleza, e o modo como os seus dirigentes reconsti-

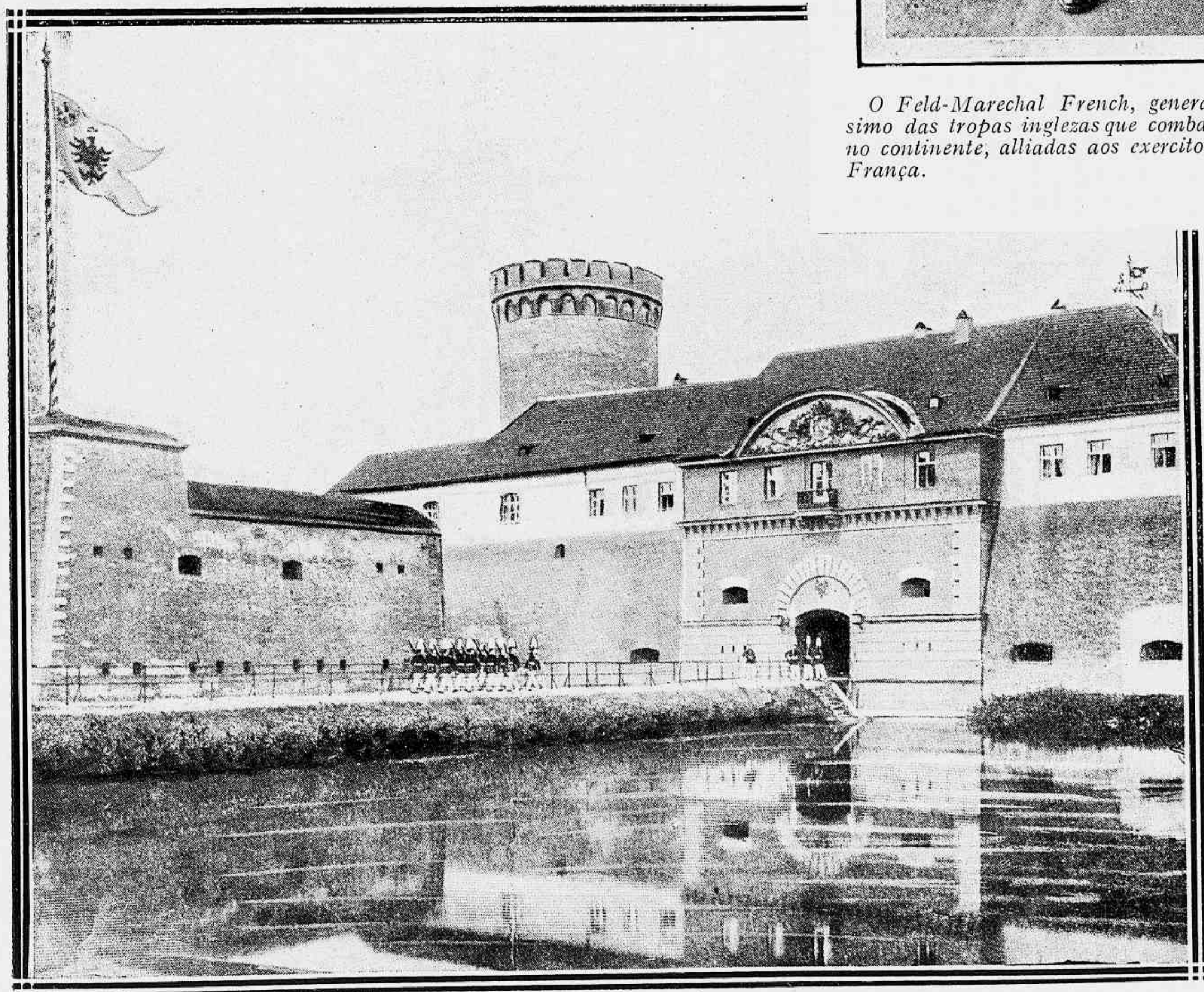


A chegada a Paris do general em chefe do exercito inglez

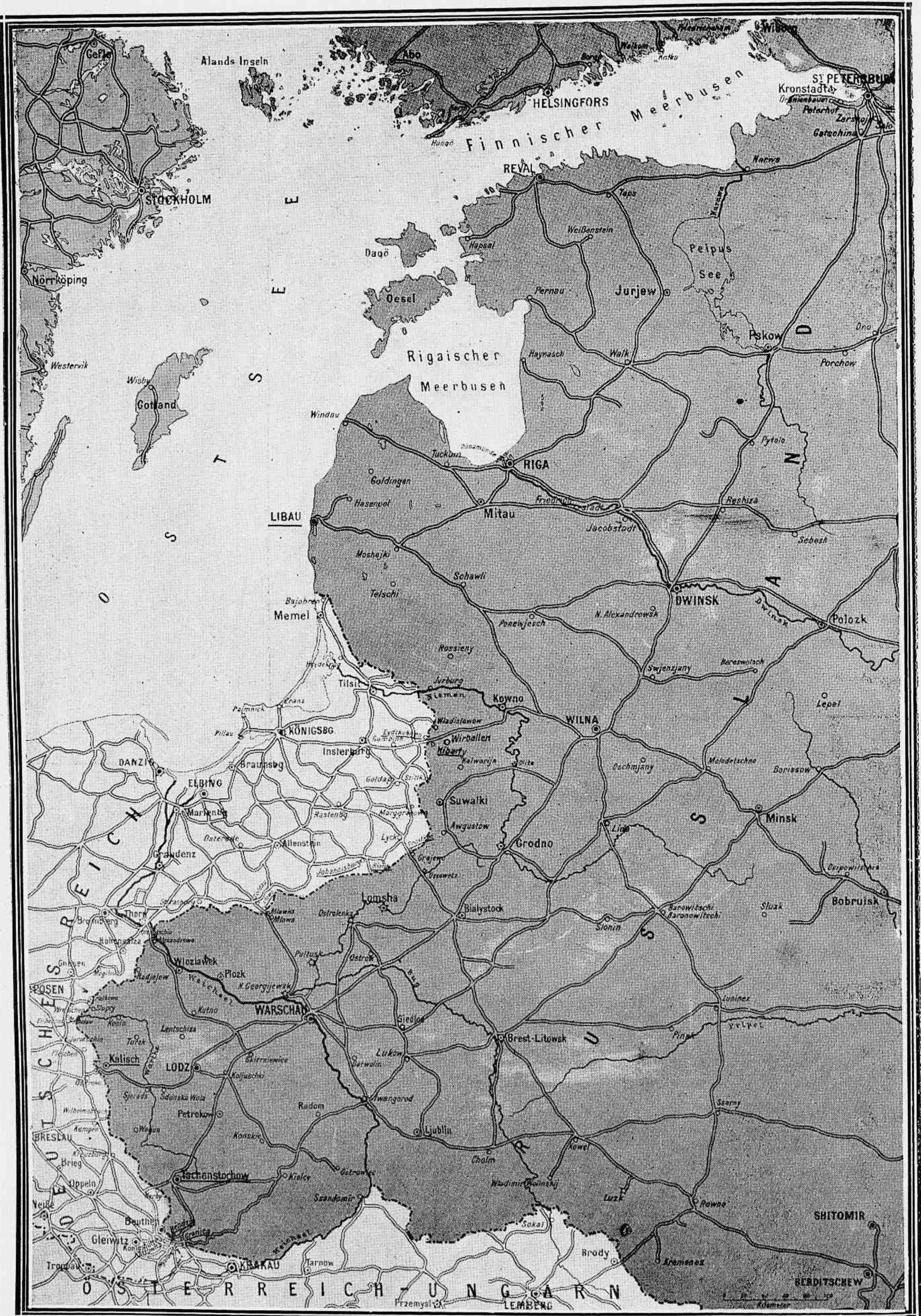
tuiram, no meio dos incessantes e sangrentos combates, a disposição strategica das tropas, se executaram com uma maestria sem precedentes na Historia da Guerra. O leitor da "Revista da Semana" foi posto ao corrente do que se passou no gigantesco theatro das operações desde o dia 5, que marca a aproximação maxima das tropas allemãs de Paris, e o dia 15, quando a retirada strategica não deixava ainda lobrigar com exactidão o objectivo do Estado Maior teutonico.



O Feld-Marechal French, generalissimo das tropas inglezas que combatem no continente, alliadas aos exercitos de França.



A celebre torre Julio em Spandau, onde se acha depositado o thesouro de guerra da Allemanha, elevado mezes antes da guerra, pela grande contribuição nacional, a 180.000.000 delibras, ou sejam, ao cambio actual, cerca de 3.600.000 contos.



O theatro das operações russo-alemãs em terra e no mar—As ultimas noticias recebidas annunciam que a esquadra alemã, sahida de Kiel, crusa as aguas do Baltico. Estaremos diante da perspectiva de uma proxima batalha naval? Pelo que respeita ás operações em terra, e que entram agora numa phase emocionante, o leitor poderá seguir no mappa a deslocação incessante dos dois exercitos contendores.

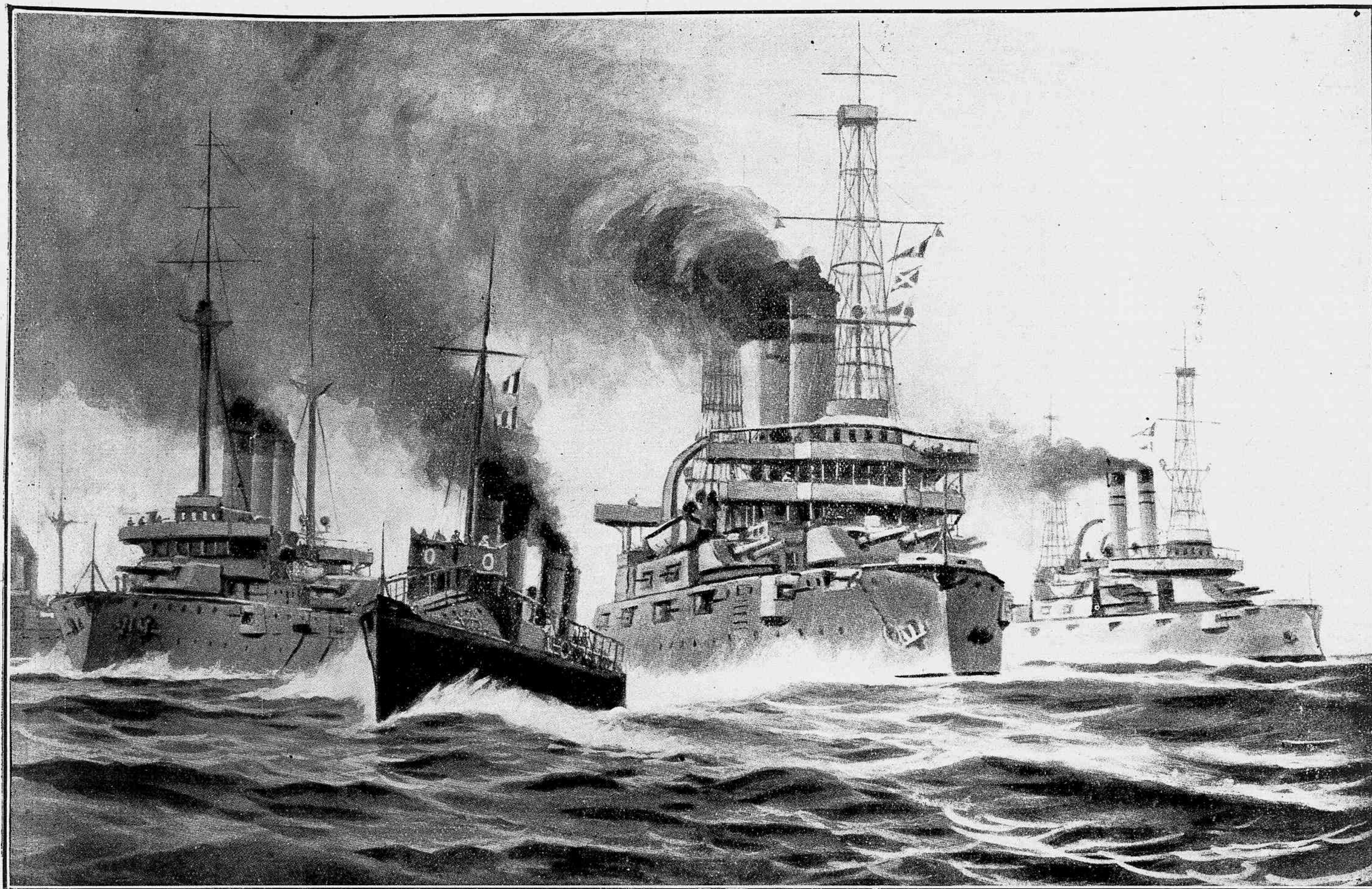
Transformar um plano de guerra, de uma amplitude immensa, debaixo de fogo, sob a pressão constante e energica do inimigo, parecia a muitos profissionaes uma empresa de tal maneira diffi-

cultosa e temeraria, que se lhes afigurava impraticavel, mesmo para um organismo militar maravilhosamente preparado como o da Allemanha. E comtudo essa metamorphose operou-se.

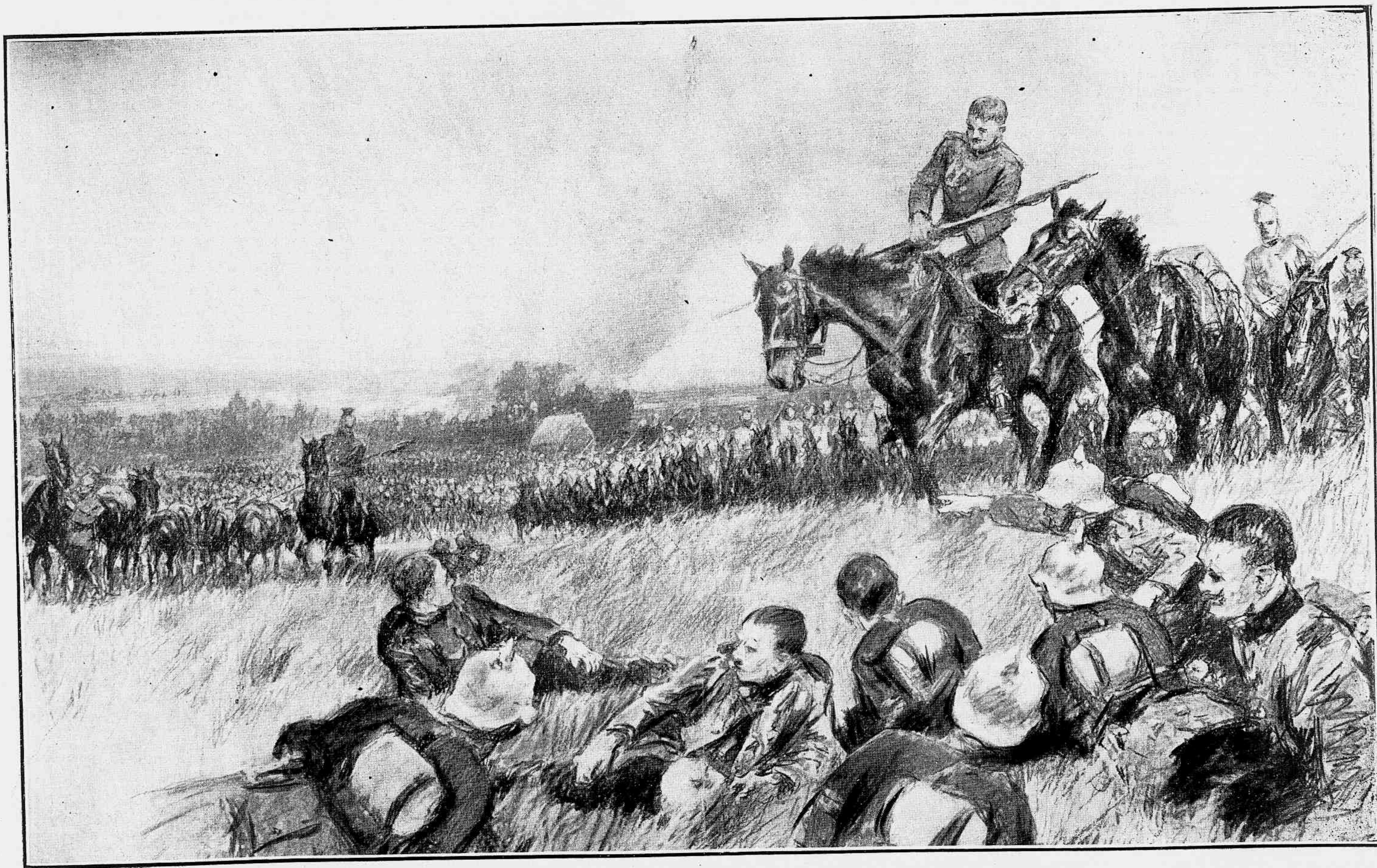


O Monarcha das Armadas

Jorge V, rei de Inglaterra e imperador das Índias



A esquadra russa do Báltico, a única armada com que pode defrontar-se ainda a poderosa esquadra alemã, immobilizada no canal de Kiel



A avalanche alemã em Vtsé, depois do combate que abriu passagem aos exercitos allemães para Liège e perante cujo impeto a heroica resistencia da pequena Belgica teve de enc'ausurar-se nas fortalezas até ao seu desmoronamento pelos canhões de sitio

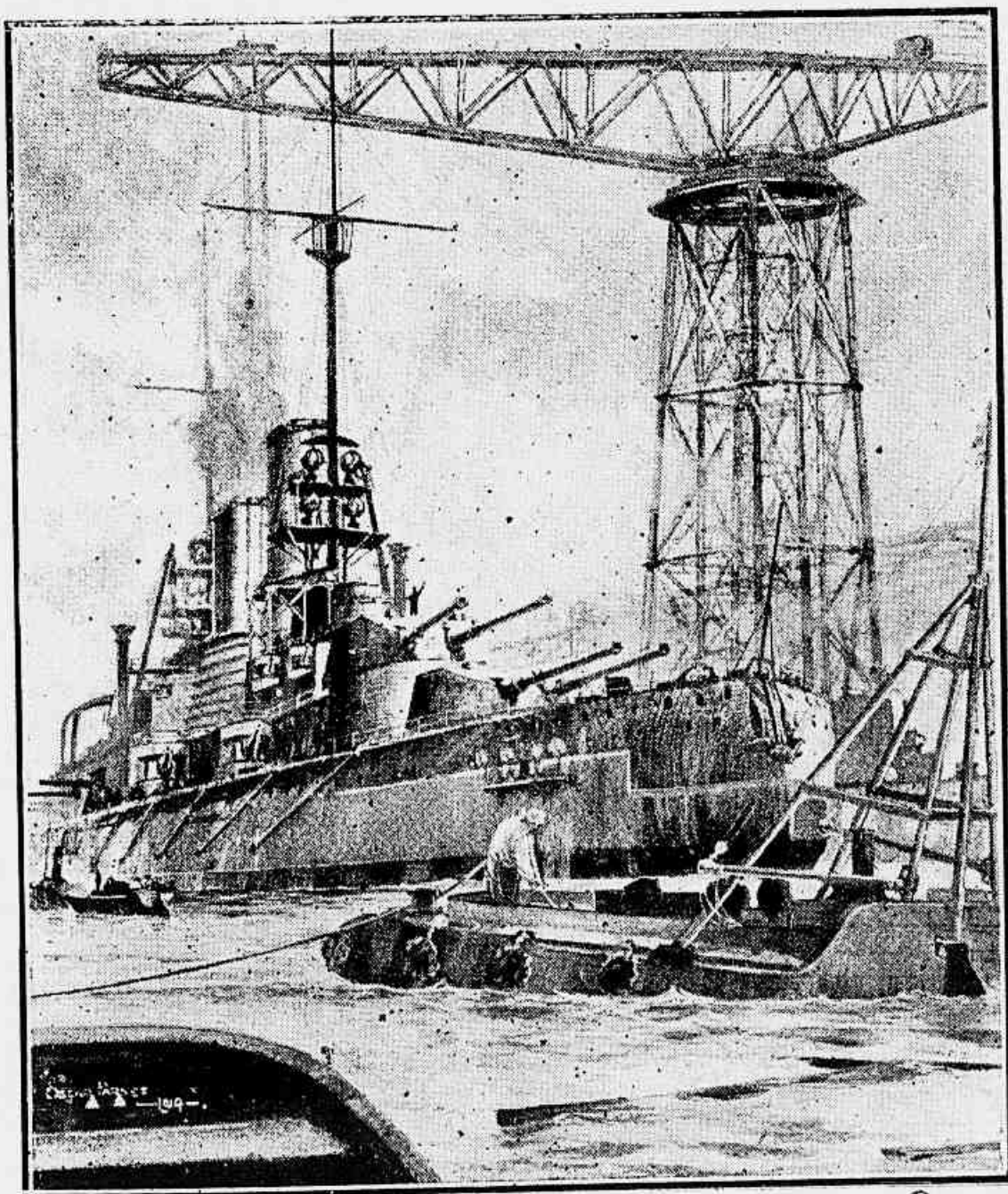
O HAMLET GERMANICO

— "VENCER OU NÃO VENCER... EIS A QUESTÃO!..."



BATALHA DO AISNE

A grandiosa concepção do Estado-Maior allemão tornou possível nada menos do que a maior batalha da Historia, a mais gigantesca luta em que jamais se empenharam dois exercitos contendores. O desenlace da retirada allemã, foi, quando se esperava uma fuga, uma contra-offensiva estu-penda. Os fugitivos, ao contrario de procurarem o caminho da Allemanha, buscavam as disposições estrategicas de um combate titanico. Quando os exercitos franco-inglezes suppunham tanger na sua frente, em debandada, os invasores implacaveis, estes collocavam-se em linha de batalha, occupavam posições formidaveis, de antemão escolhidas, voltavam-se de frente para os perseguidores, intimavam o heroismo francez e a coragem britannica para uma nova e portentosa hecatombe! De recuo em recuo, depois dos combates sanguinolentos de Meaux, Marne, Argonnes e Nancy, o principal nucleo das forças teutonicas, n'uma marcha formidavel, realisada em condições nunca vistas na Historia da Guerra, evitando o envolvimento planeado pelo generalissimo Joffre, rodeava o Aisne, attingia a região de Saint-Quentin, reconstituindo em perfeito contacto a linha de batalha desde o norte de Reims em direcção a Metz, por um lado, e em direcção a Vervins e Mézières de outro lado. No dia 13, finalmente, a gigantesca batalha iniciava-se.



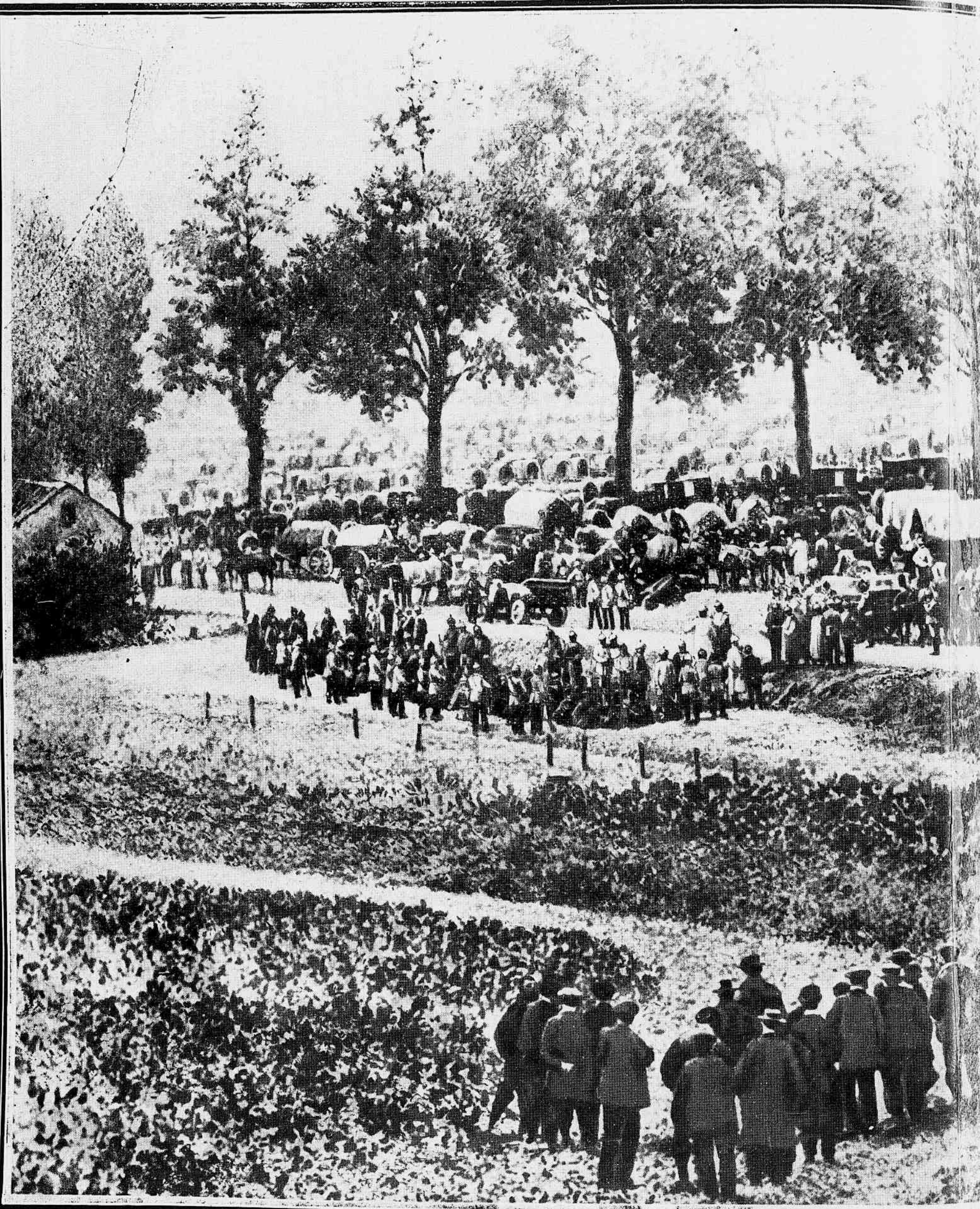
O "König", um dos quatro novos grandes couraçados allemães, que ainda não sahiram ao mar, mas que se acham já concluidos e guardados nos diques dos estaleiros gigantescos de Wilhelmshaven. Os outros tres chamam-se, respectivamente, "Markgraf", "Grosser Kurfürst" e "Kronprinz".



A Allemanha nos Mares—O almirante Von Ingenohl antigo commandante do hiato imperial "Hohenzollern" e actualmente commandante em chefe da esquadra allemã, a mais poderosa esquadra do mundo depois da armada britannica.

O centro allemão tomava posições em nivel superior ao terreno em que operavam os alliados. Approximadamente tres milhões de homens se acham empenhados no gigantesco prélio. Entrincheirados nas montanhas, dominando o campo de combate em grande extensão com as suas baterias de grosso calibre, — antecipadamente montadas para a projectada batalha a que o Estado-Maior teutonico compellira os exercitos adversarios, — os allemães conseguiram o prodigio de passar da deffensiva á offensiva quasi sem transição, oppondo á enthu-siastica e vertiginosa perseguição dos alliados uma fronteira de collinas transformadas em baluartes.

No momento em que escrevemos a batalha ainda prosegue, indecisa, esforçando-se ambos os exercitos em luta por convertel-a, á custa dos mais horrendos sacrificios, n'uma acção momentaneamente decisiva. Ha dez longos dias que incessantemente, sem que a noite sequer conceda uma tregua ao implacavel duello das tres nações, os canhões trovejam, a metralha chove sobre os regimentos, os esquadrões e as baterias, semeando a morte, encharcando de sangue a formosa e desventurada terra de França.



Como se sabe, o primeiro choque entre as tropas invasoras allemãs e as tropas belgas de deffesa deu-se em Visé, povoação da fron-

E' ainda obscuro o desenlace da complicadissima e ingente partida que estão jogando ha mais de uma semana, nas regiões do Oise e do Aisne, os dois exercitos; e tanto mais obscuro elle se nos

teira, na margem do Mosella. A gravura representa o primeiro grande acampamento allemão em territorio belga, entre Visé e Liége

apresenta quanto é certo que a tremenda batalha tomou um aspecto inédito em operações dessa grandesa descommunal. Nada tem que se pareça com uma batalha campal.



Um regimento de cavallaria belga dando de beber aos cavallos antes de executar a carga que lhe foi ordenada contra um destacamento da vanguarda allemã

Os adversarios, entrincheirados, bombardeiam-se tenazmente. A batalha é constituída por uma

série de assédios ás posições fortificadas. Esse processo terrível de dar batalha, alem de espantosamen-

te mortifero, impede ou difficulta os grandes lances emocionantes da estrategia. Como que immobi-

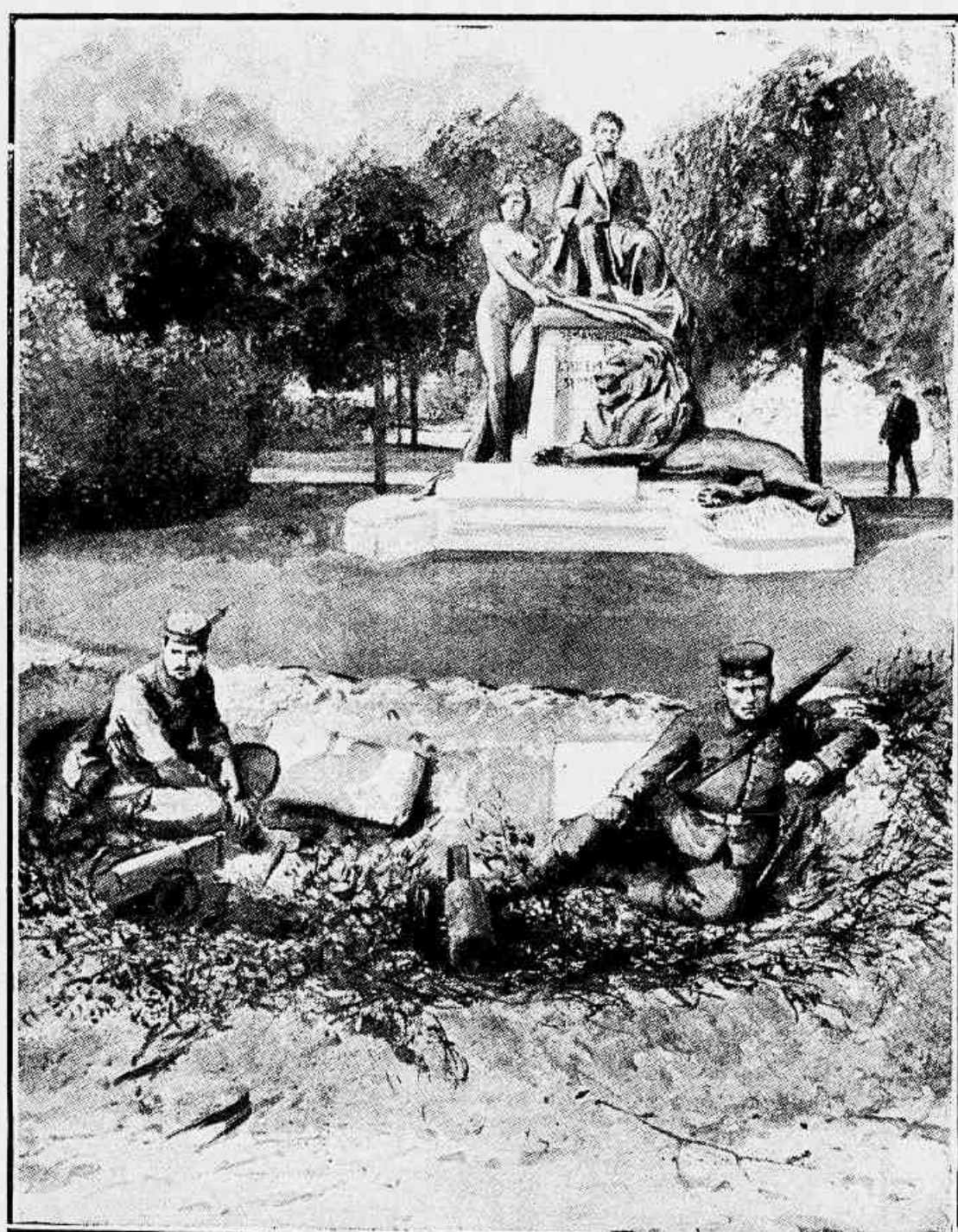
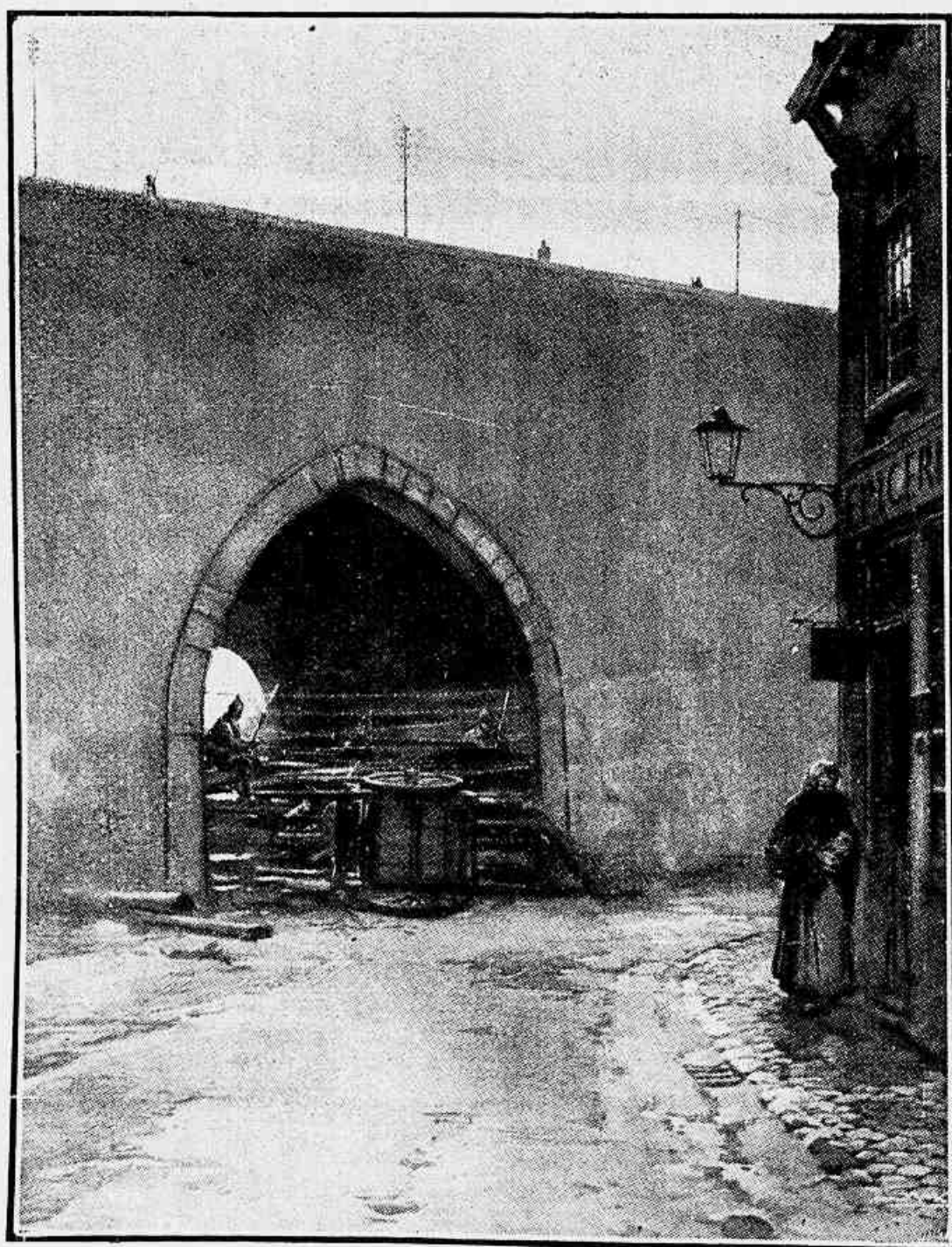
lisa os contendores. Só o numero das forças empenhadas na acção e o numero dos canhões poderá,



O SINISTRO RASTRO DO EXERCITO INIMIGO

Tudo o que resta da povoação de Moulant, no momento em que os últimos soldados alemães a evacuaram, depois do bombardeio presumivelmente, dar a uma das partes a victoria. Positivo é que o caracter imprimido pelos alemães á peleja inutilisou o surpreendente impeto que impellia as tropas francesas.

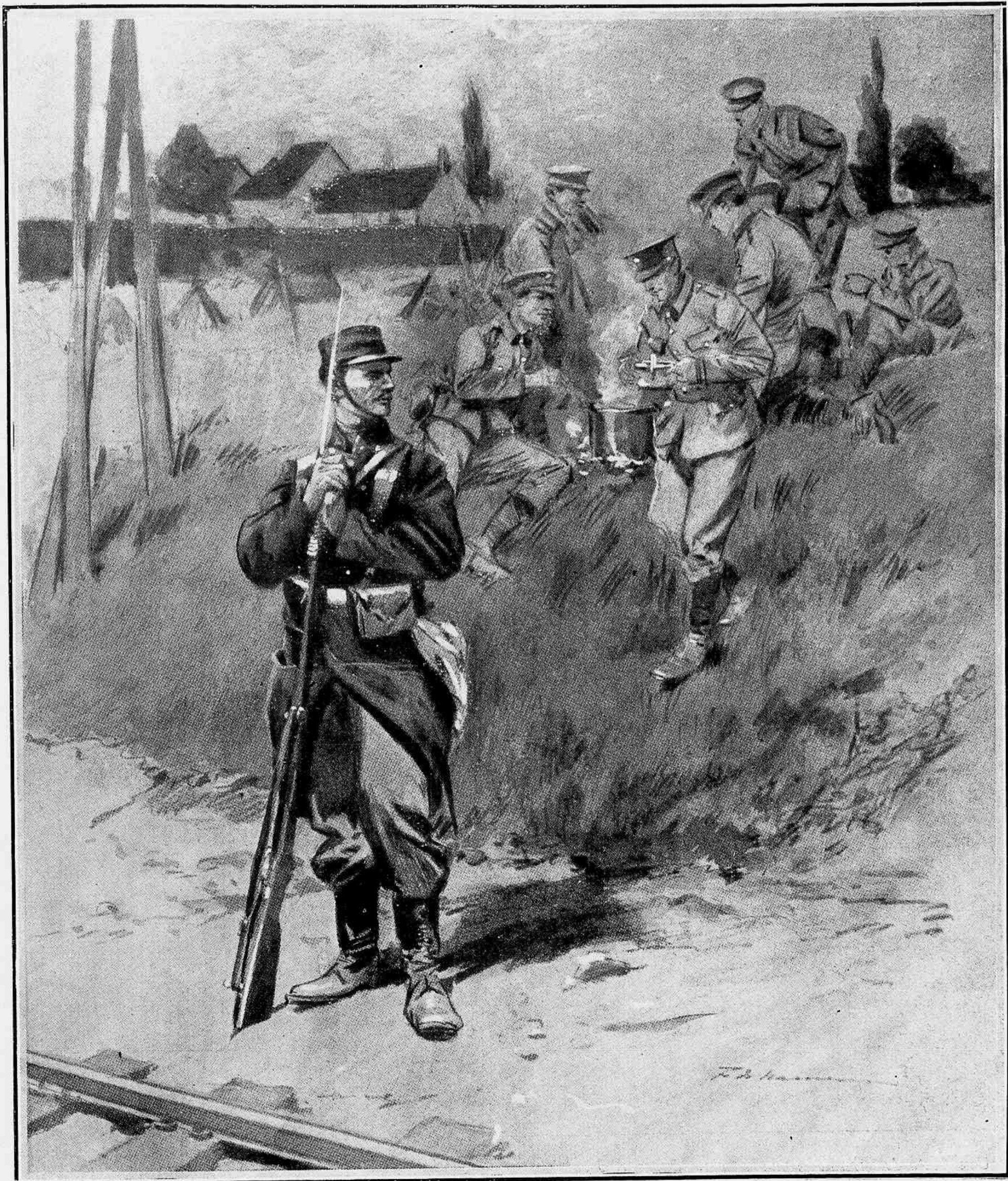
Os generaes do Kaiser, depois da inutilisação do primitivo plano, fracassado pela desharmonia do avanço excessivo da ala direita com a quasi paralyisia da ala esquerda, visivelmente recorreram á



AS OBRAS DE DEFESA ALLEMÃ EM LIÉGE

Um viaducto de estrada de ferro transformado em muralha de fortaleza pelos alemães, vendo-se um dos arcos do viaducto barricado com carroças e fios de arame farpado.

Um posto de guarda, com metralhadoras, diante da estatua commemorativa do 75 anniversario da independencia belga.



A "ENTENTE CORDIALE"

Desenho de Frederico de Haenen, correspondente especial do "London News", e representando uma sentinella francesa de guarda ao acampamento de um destacamento inglez

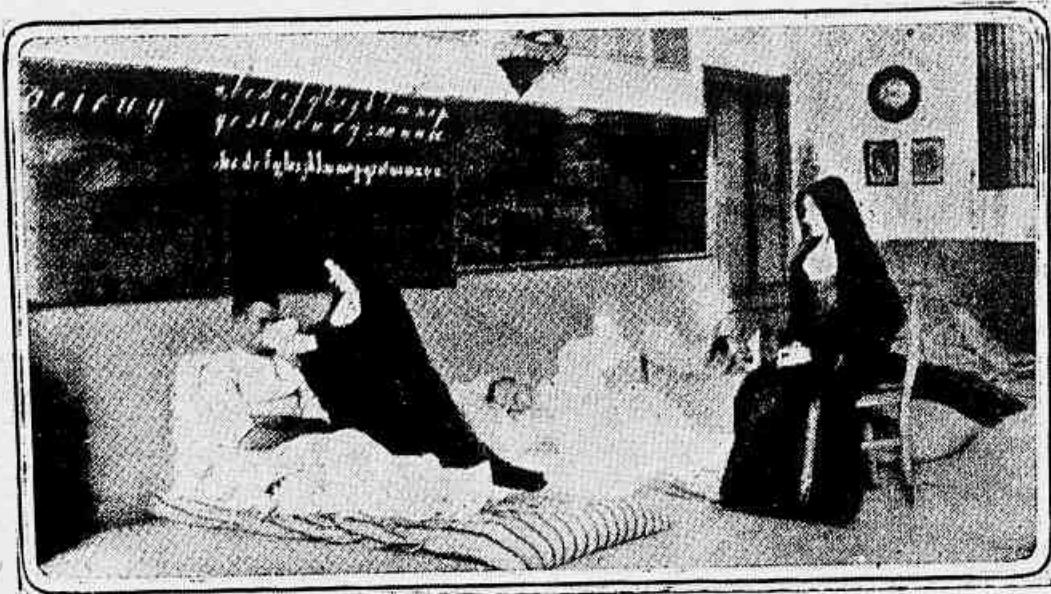
execução de um novo plano caracterisadamente de resistencia, talvez para dar tempo a que a esquerda vença o obstaculo de Verdum e progrida.

Que vae resultar dessa operação audaz e imprevista? A victoria? A derrota? Mais um holocausto inutil? O leitor já o saberá quando este numero da "Revista da Semana" circular.

Seja porem qual for o resultado dessa carnifi-

cina adornada com o nome de batalha, e cuja amplitude excede tudo quanto a nossa imaginação pode invocar, derrotados ou victoriosos os allemães, a guerra nem por isso terá cessado, as hecatombes nem por isso estarão terminadas, a lucta recommeará com mais furôr, sem que affrouxe o delirio destructivo que se apossou dos adversarios.

Uma vez que a omnipotente Inglaterra pro-



Uma enfermaria improvisada em uma escola, em Liège, sob o bombardeio



Soldado de cavallaria belga conduzindo como trophes de combate um cavallo e uma lança allemães



Um posto de guarda numa igreja, durante o combate de Liège

clamou que a guerra proseguirá até ao aniquilamento da Alemanha; uma vez que se pronunciou a sentença terrível e se deu ao gigantesco conflicto o character inexoravel de uma lucha de exterminio, regressando-se aos tempos em que Roma adoptava como programma a destruição de Carthago, já nada ha a esperar da prudencia, da piedade, do humanitarismo. Só a força resolverá a pendencia formidavel, confiada á sorte das armas. O abysmo atrahe o abysmo. As cidades desmoronam-se ao fragor dos bombardeios. A colera amordaçou o Direito. A universidade de Louvain é um monte de cinsas. A cathedral de Reims é um montão de escombros...

Bruxellas está já preparada para a destuição. Os hunos e os gaulezes voltaram. Attila resurge. A civilização affoga-se em sangue... A obra dos seculos desaba em ruinas.



O telefone debaixo de fogo. A transmissão de ordens durante o combate



O rei Alberto da Belgica no campo de batalha, assistindo ao tiroteio da infantaria

O ECLYPSE DA GUERRA



UM SIGNAL CELESTE!—Por uma estranha coincidência, no momento em que se desencadeava a tempestade belicosa das nações da Europa, produzia-se um eclipse parcial do sol, que na sua zona envolvia toda a área das nações em guerra—Na Alemanha e na Austria (omen faustum ?) o eclipse foi quase total.

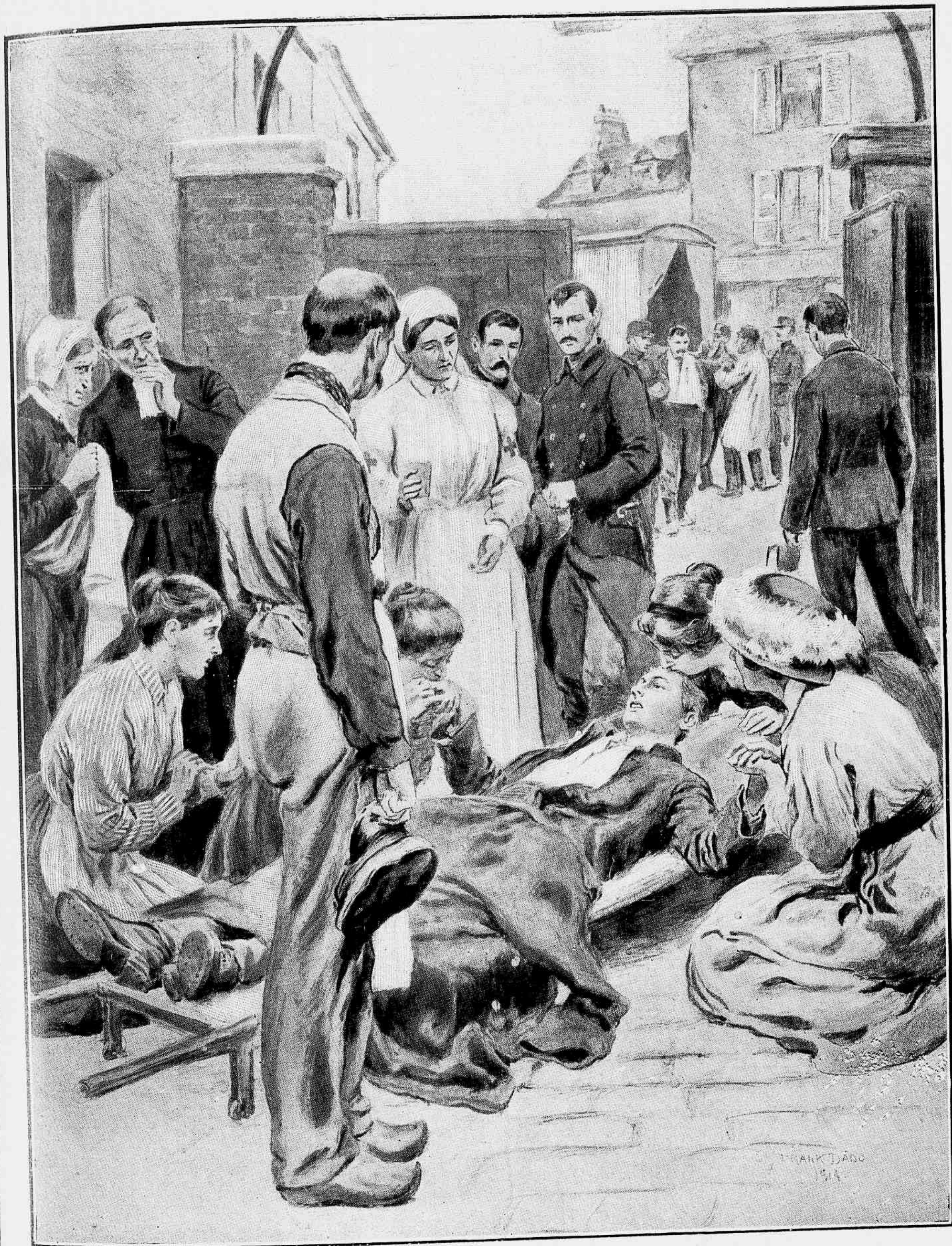


Uma carga da cavallaria allemã detida pelas linhas de arame farpado no combate de Namur

Quando se pense na profusão terrível dos meios de defesa utilizados hoje pelos exercitos, pôde calcular-se a somma portentosa de energia, de coragem heroica, de furibunda bravura necessarias na offensiva. Antes do choque dos exercitos em lucta, os atacantes teem de avançar em terrenos minados, que explodem de subito, arremessando aos ares batalhões e esquadrões inteiros; as cargas de cavallaria são detidas na sua marcha de tufão equestre pelas sébes de arame farpado, que rasgam os ventres e as pernas dos cavallo; e as baterias mascaradas atrás dos morros lançam toneladas de metralha so-

bre as avalanches humanas que avançam sobre os inimigos invisiveis. A gravura desta pagina representa um dos mais terribes episodios do combate de Namur. Cinco esquadrões de uhlanos, detidos pelas linhas de arame farpado, foram inteiramente aniquilados pelo fogo das baterias inglesas. Data da guerra russo-japoneza o aproveitamento em grande escala do arame farpado como instrumento de defesa. Em Karbine, as tropas japonesas avançaram sempre a coberto das sébes de arame, inutilizando em parte o poder offensivo da cavallaria russa, com que tanto contavam os generaes do Czar.

A MORTE DO HEROE



O desenhador inglês Frank David representa-nos nesta pagina commovedora a scena a que assistiu durante o combate de Herstal. Em volta da maca onde agonisa um soldado, que acabava de ser conduzido do campo de batalha, algumas mulheres belgas ajoelham e o moço heroe expira entre caricias e beijos.

Pode-se calcular em não menos de 100.000 o numero de mortos que em mez e meio de guerra juncaram os campos de batalha da Europa, e a guerra vae ainda no seu prologo sanguinolento!

A memoria desta hecatombe, sem preceden-

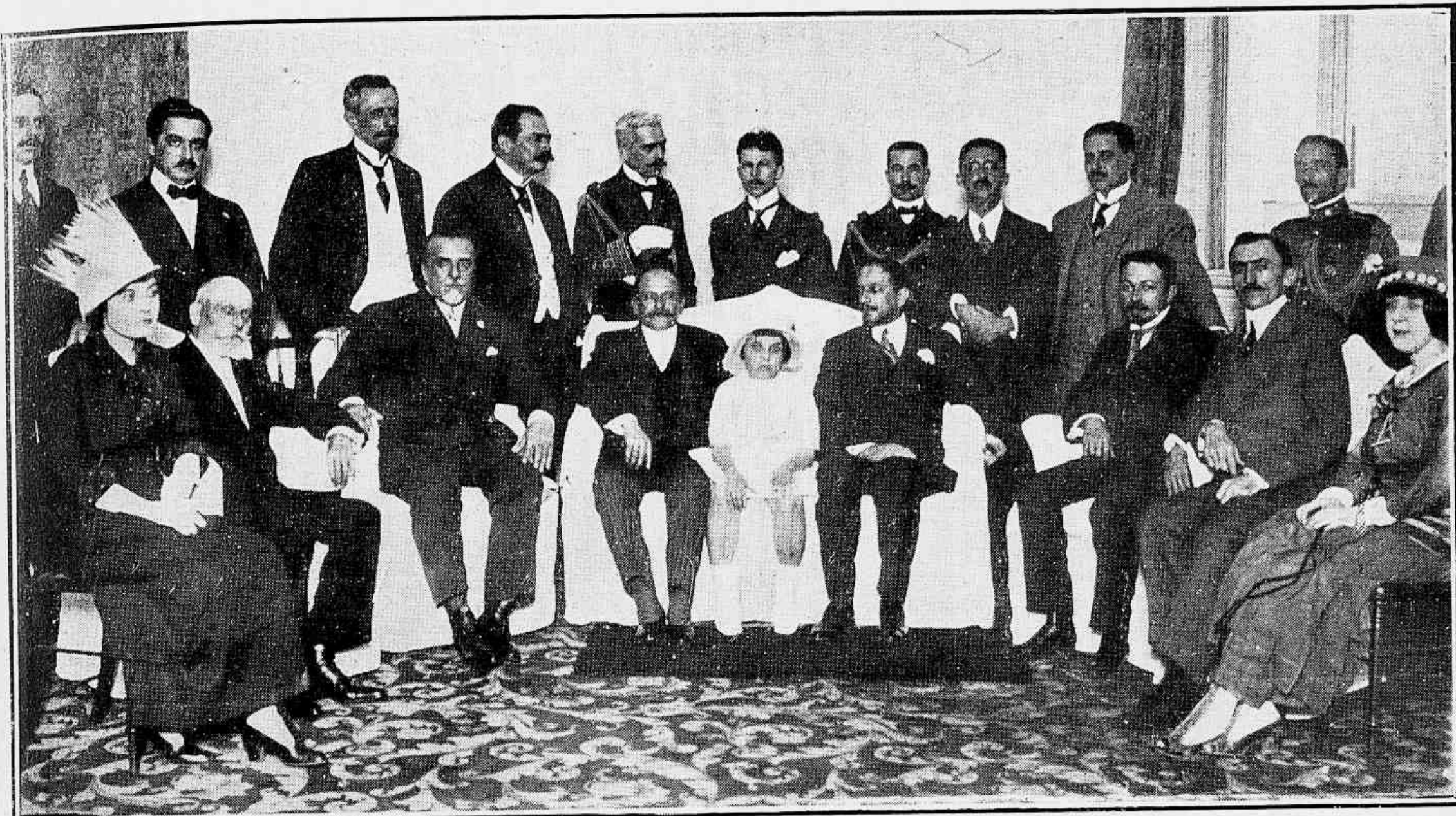
tes na Historia, servirá ás gerações vindouras para lhes inocular o horror indestructivel pela guerra? Esperemos que sim! Os mortos de hoje serão o invencivel exercito de espectros, perante o qual terá de capitular a politica militar. Essas legiões de fantasmas serão a guarda pretoriana da Paz.



O Monarcha dos Exercitos

Guilherme II, rei da Prussia e imperador da Allemanha

A Camara dos Deputados funciona no Pavilhão Monröe

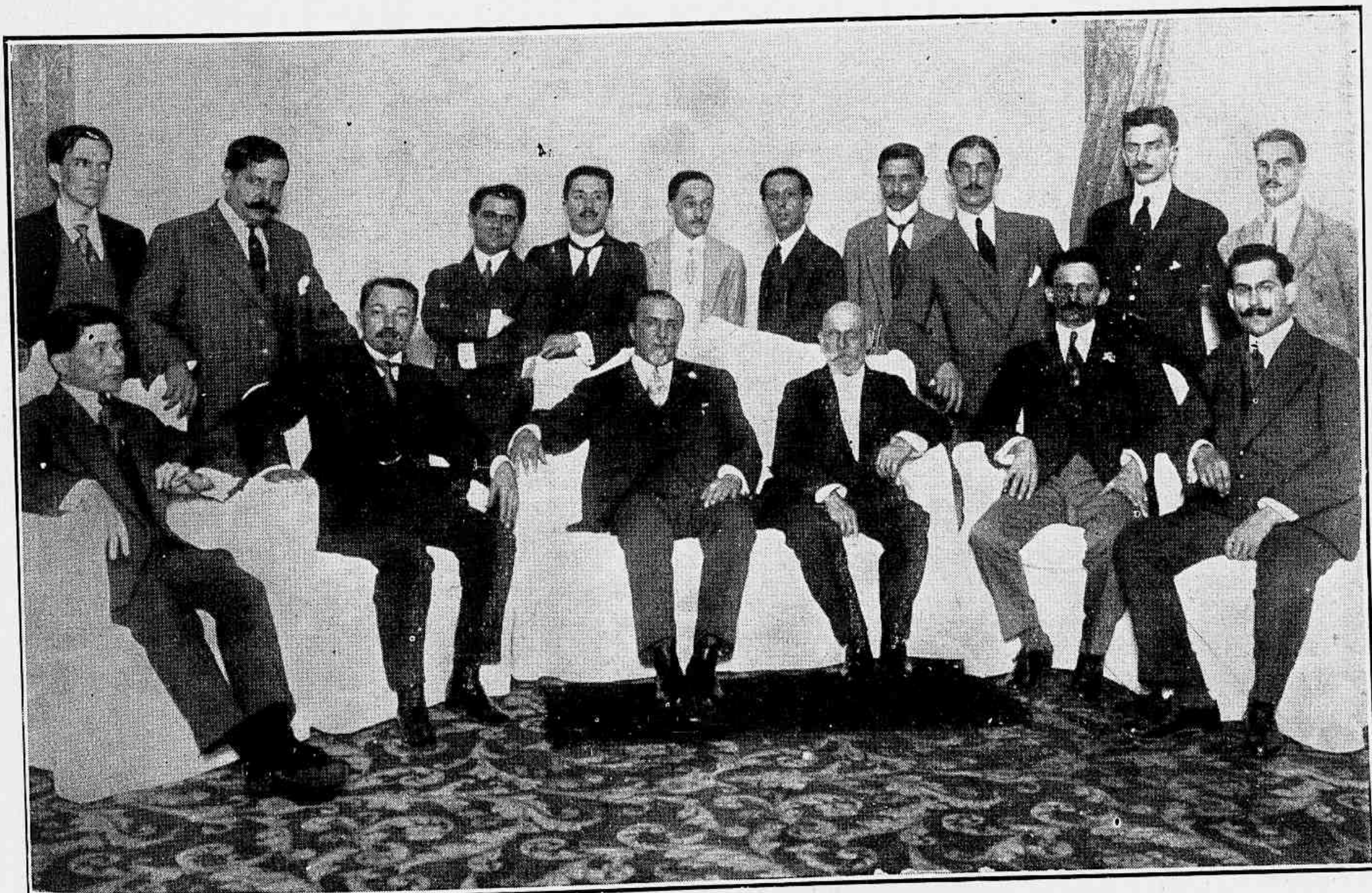


O sr. Presidente da Republica e o sr. Ministro da Justiça visitam a nova Camara dos Deputados, installada no Pavilhão Monröe

No dia 12 realisou-se a inauguração da nova séde da Camara dos Deputados, transferida do edificio historico da Cadeia Velha para o Palacio S. Luiz. O Congresso Nacional acha-se magnificamente installado. Na vespera da primeira sessão S. Exa.

o Sr Presidente da Republica visitou o edificio, já adaptado para as sessões parlamentares.

No rez do chão ficaram a bibliotheca, o bar e o archivo, além de outras menores dependencias do serviço. No 1º andar estão installadas a secretaria,



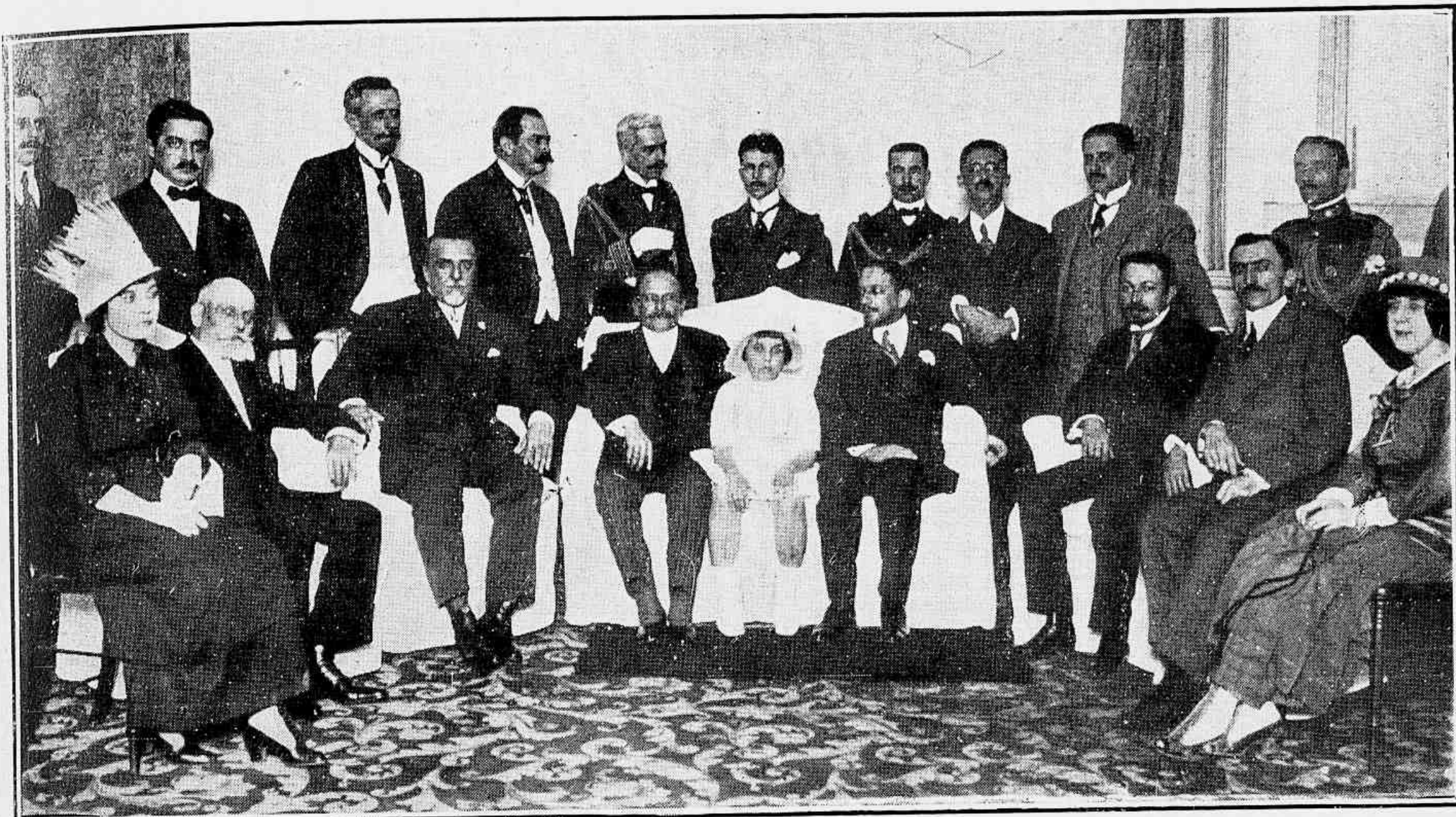
O Vice-Presidente da Camara dos Deputados, em exercicio, o sr. Fonseca Hermes, leader da maioria, e alguns srs. deputados no dia da inauguração da nova Camara



O Monarcha dos Exercitos

Guilherme II, rei da Prussia e imperador da Allemanha

A Camara dos Deputados funciona no Pavilhão Monröe

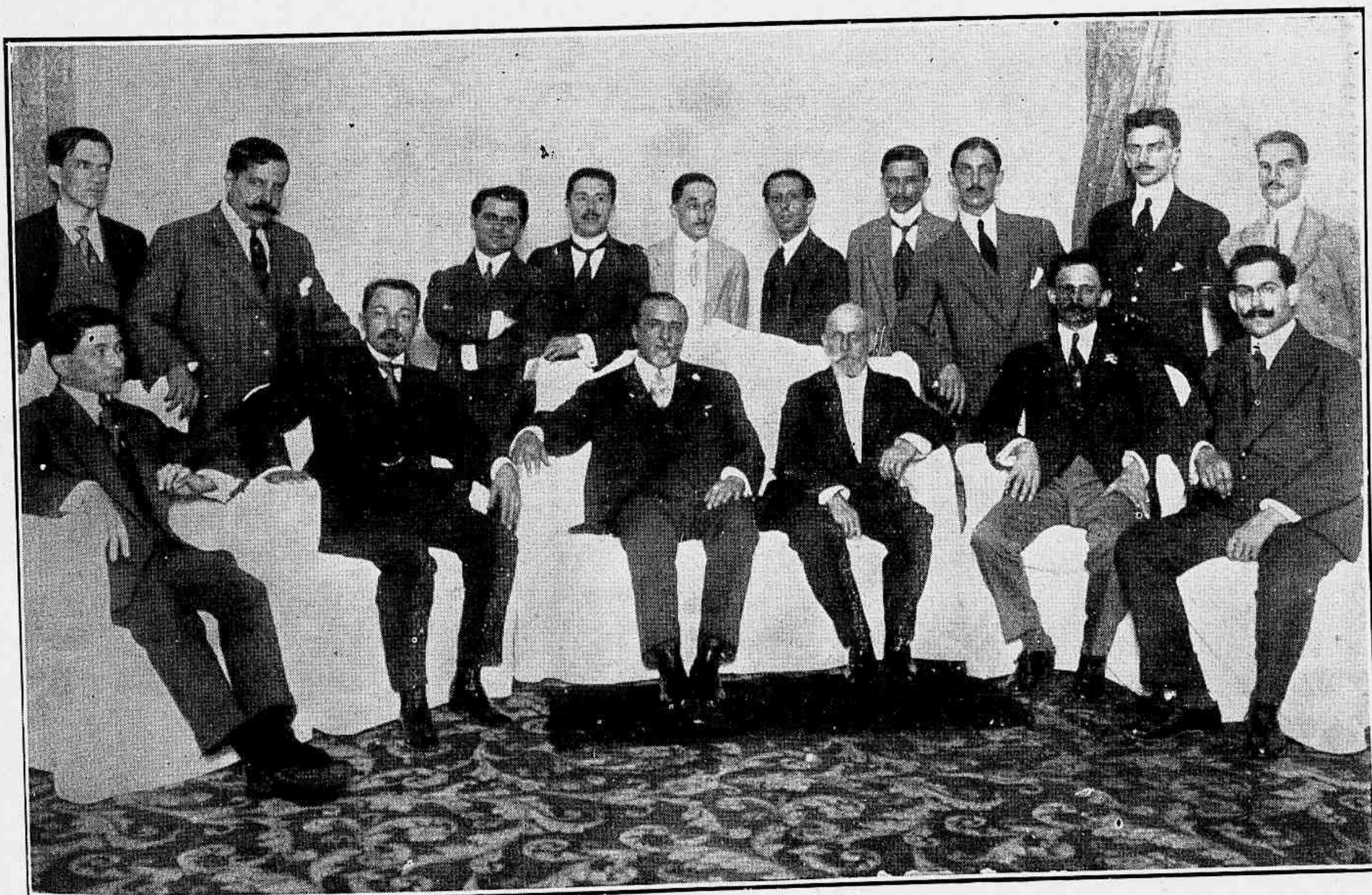


O sr. Presidente da Republica e o sr. Ministro da Justiça visitam a nova Camara dos Deputados, installada no Pavilhão Monröe

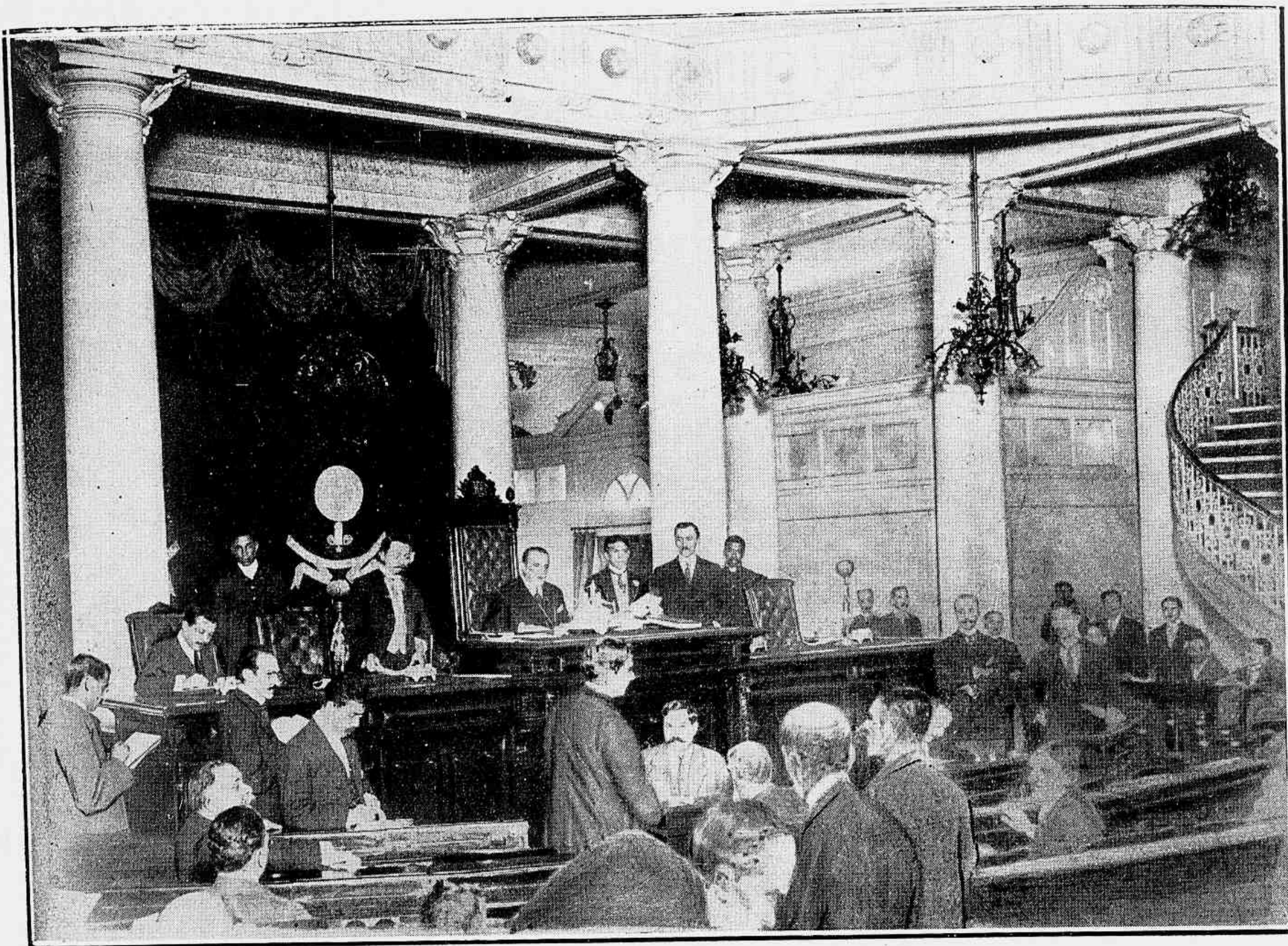
No dia 12 realisou-se a inauguração da nova séde da Camara dos Deputados, transferida do edificio historico da Cadeia Velha para o Palacio S. Luiz. O Congresso Nacional acha-se magnificamente installado. Na vespera da primeira sessão S. Exa.

o Sr Presidente da Republica visitou o edificio, já adaptado para as sessões parlamentares.

No rez do chão ficaram a bibliotheca, o bar e o archivo, além de outras menores dependencias do serviço. No 1º andar estão installadas a secretaria,



O Vice-Presidente da Camara dos Deputados, em exercicio, o sr. Fonseca Hermes, leader da maioria, e alguns srs. deputados no dia da inauguração da nova Camara

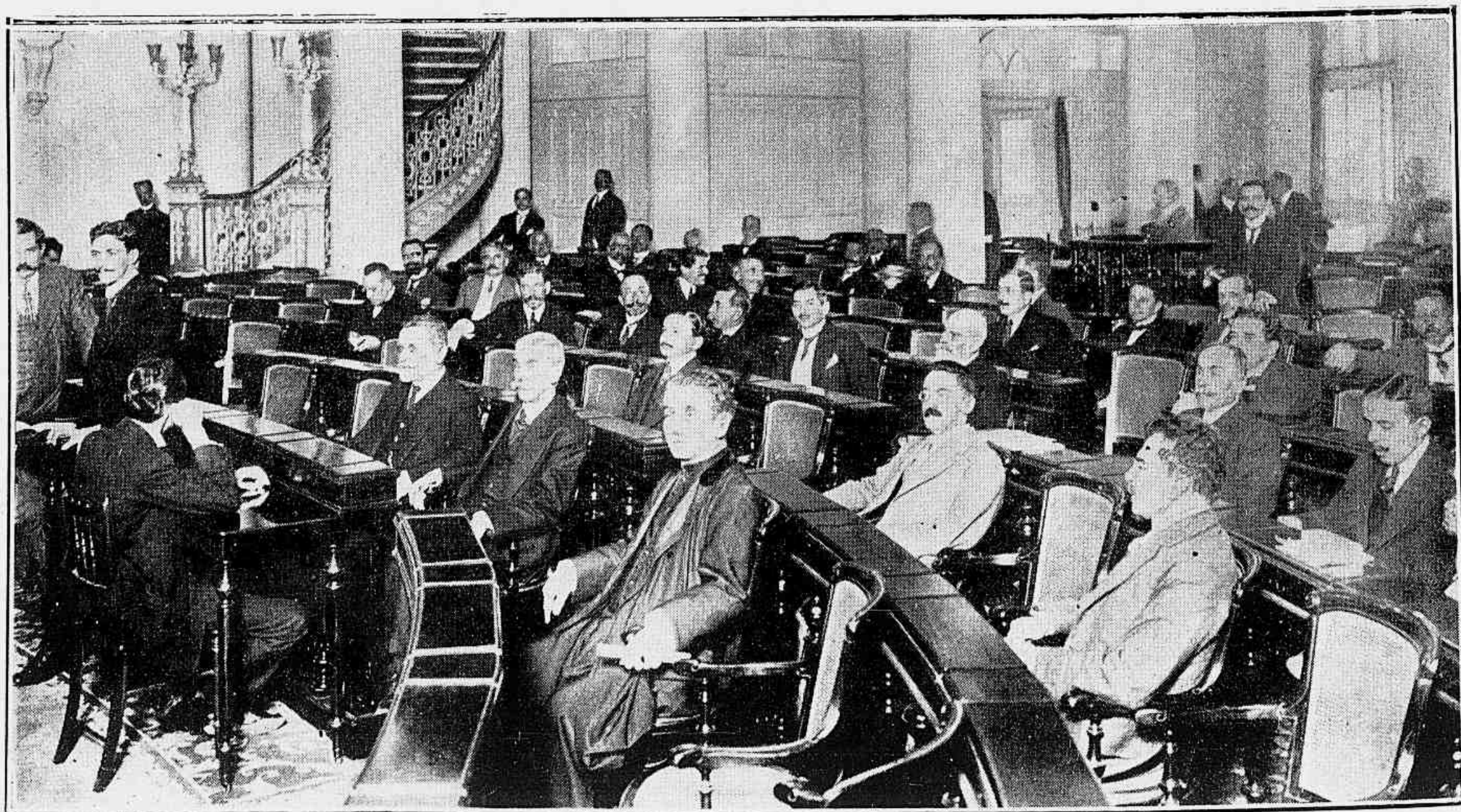


A mesa da Presidencia da Camara

vestiario, portarias, salas das commissões, tachygraphia e o posto de correio e telegrapho. Finalmente, no 2º andar, com o recinto das sessões, ficam o gabinete da Presidencia, o salão dos deputados e as secções da acta e de redacção dos debates.

Sem que possa dizer-se que com a transfencia da Camara para o Pavilhão Monroe tenha ficado definitivamente resolvida a installação condigna do Congresso, que requer um edificio apropriado, a ver

dade é que um grande passo se deu nesse sentido com a transferencia projectada e elevada a effeito pelo sr. Soares dos Santos, Presidente interino da Camara dos Deputados. Foi o sr. Fonseca Hermes, leader da maioria, o primeiro a usar da palavra na nova Camara para apresentação do seu projecto de criação do novo ministerio da Agricultura, sendo na mesma sessão inaugural suggerida pelo sr. Valois de Castro a mediação das nações americanas no conflicto europeu.



A 1ª sessão da nova Camara de Deputados

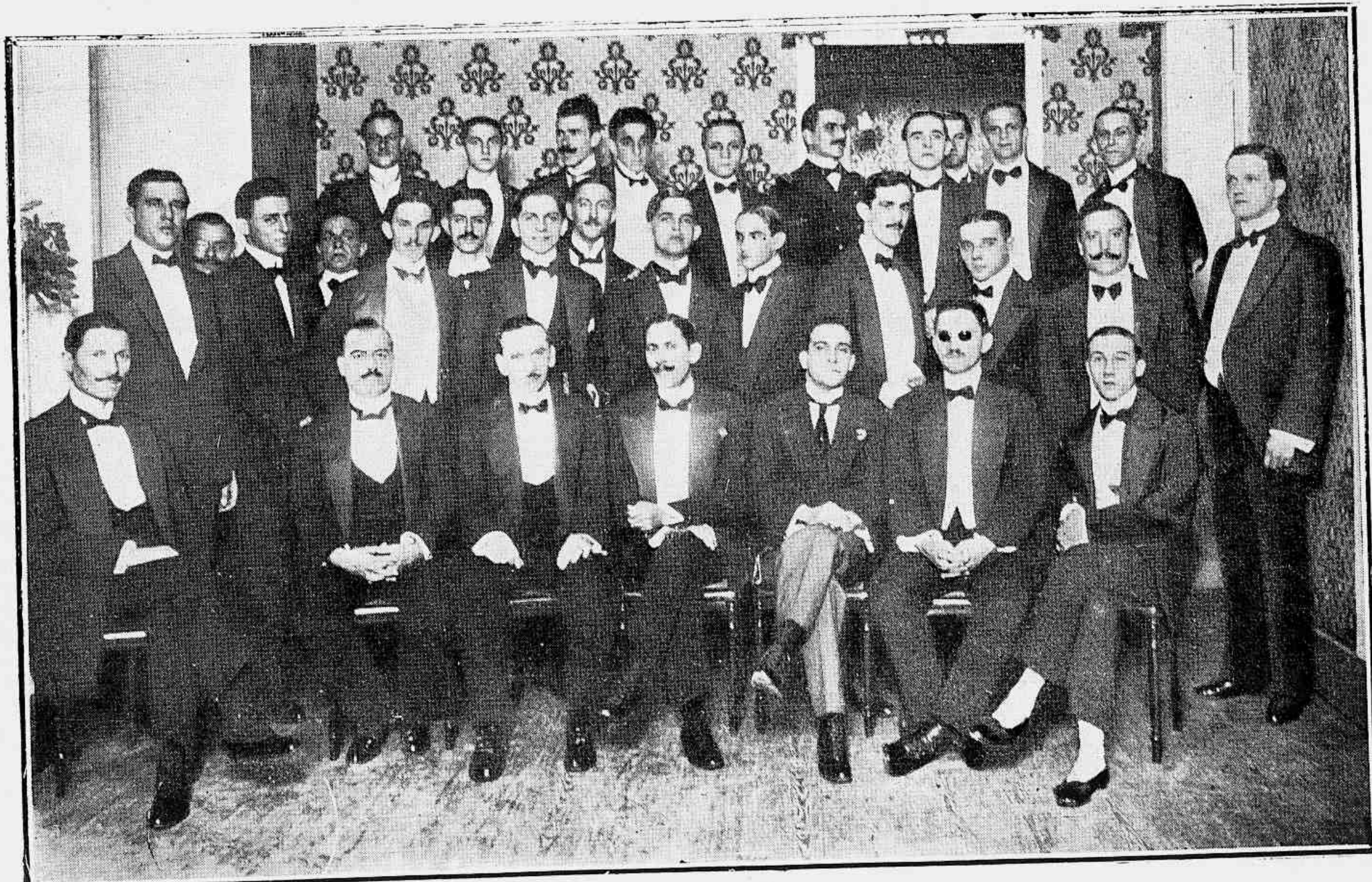
Mais uma linda festa no Copacabana-Club



Grupo de Senhoritas da distinta assistencia ao baile do dia 11

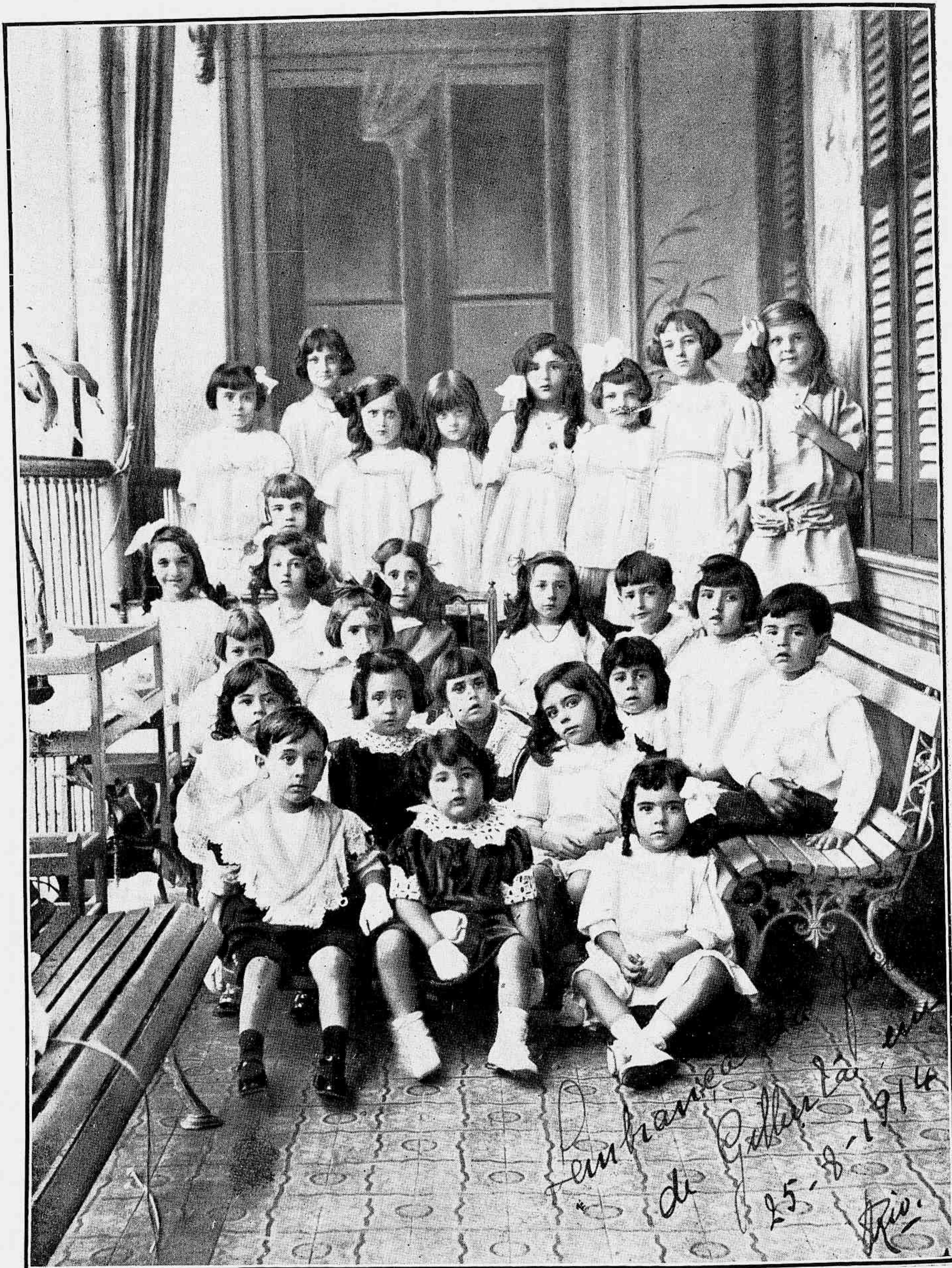
A activa directoria do Copacabana-Club organisou mais uma das suas festas elegantes, que como as anteriores reuniu nas lindas salas do novo edificio, em que se acha installada a prospera sociedade recreativa, muitas das familias do aristocratico bairro da beira-mar, revestindo o mesmo aspecto de distincção que tão agradaveis tornaram as reu-

niões precedentes. O Copacabana-Club deveria preparar-se, desde já, — pois que para isso tem elementos excellentes — para a iniciativa da creação do futuro e grande Casino, á semelhança dos das praias elegantes da Europa e do Prata, que a Avenida Atlantica está reclamando.



Grupo da assistencia á ultima reunião do Copacabana-Club

BOTÕES DE ROSA

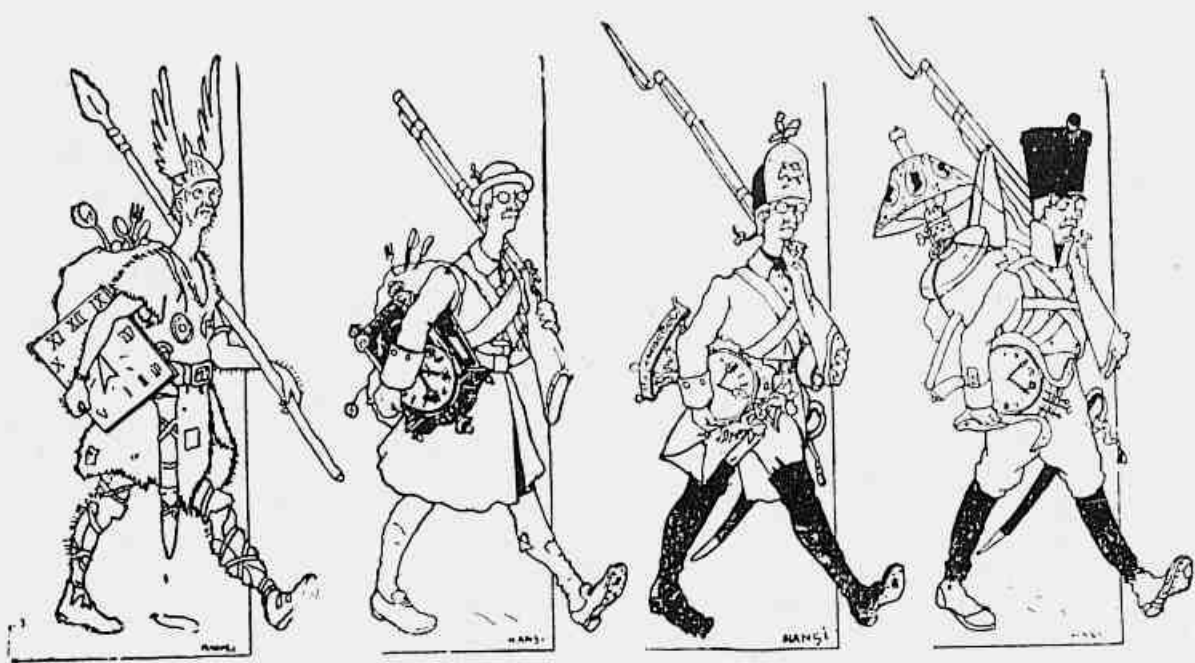


TEA PARTY no palacete do Sr. Antonio Januzzi Filho, no dia 25 de Agosto, por ocasião do aniversário de sua filha Gilberta

— Tenho a honra de apresentar-lhe o meu amigo Maciel, que não é tão tolo como parece.
O apresentado—Essa é a diferença que existe entre o meu amigo e eu.

— Papá, o que é um monologo ?
— E' uma conversa entre tua mãe e eu... quando ella está de mau humor e eu estou lendo o jornal.

A Historia da Alsacia contada às crianças por Hansi



As presas do guerreiro alemão através dos seculos...

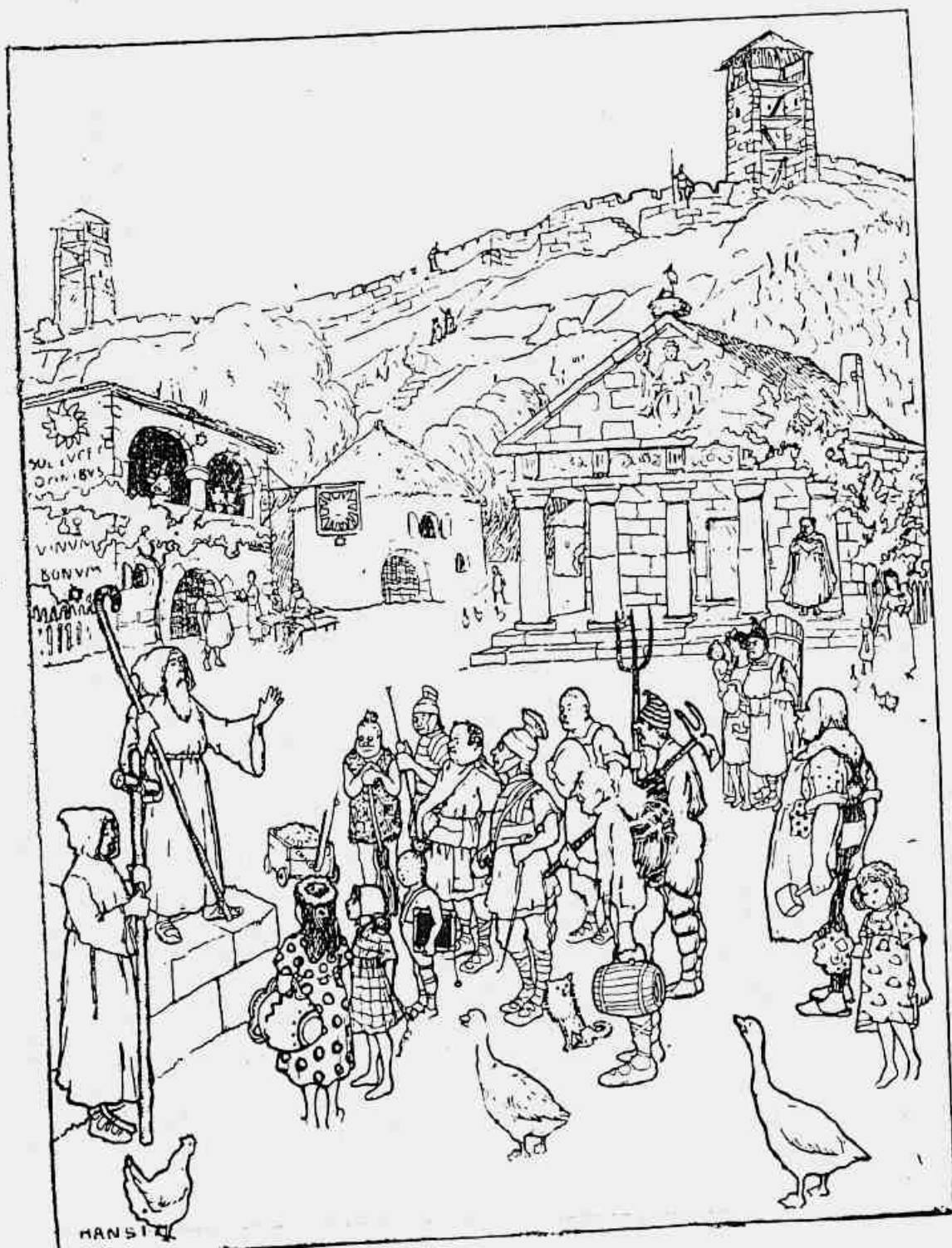
POUCOS dias antes de declarada a actual guerra, o caricaturista alsaciano Hansi era condenado a uma pequena pena pelo tribunal de Leipzig, perante o qual respondera como incurso no crime de alta-traição. Apesar de todos os esforços empregados pelo Tribunal para constatar a veracidade do grande crime attribuido ao irreductivel e ingermanisavel alsaciano, cujo peccado se reduzia a algumas "blagues" espirituosas sobre os allemães, Hansi foi, como dissemos, condenado a uma leve pena, que não chegou sequer a cumprir, pois o seu primeiro cuidado, ao sahir do tribunal, consistiu em fazer as malas e partir para Paris. A estas horas, presumivelmente, Hansi bate-se nas fronteiras da sua provincia natal e saberá ser tão excellente soldado como foi admiravel caricaturista.

Hansi é o prototypo do alsaciano francez, incompativel com o sentimento e o pensamento allemães. Embora a Alsacia só haja sido incorporada no territorio de França no seculo XVII, sob o reinado de Luiz XIV, certo é que o seu povo se achava completamente desgermanisado quando a victoria de 70 a devolveu á Allemanha, como presa de guerra. O humorismo gaulez de Hansi é uma das mais salientes provas d'essa incompatibilidade resistente á influencia allemã, que deu ás populações alsacianas um tocante aspecto de escravidão, só comparavel ao com-movente martyrio polaco.

Hansi é um francez pelo coração e pelo espirito e a sua obra humoristica tem um caracter nitidamente revolucionario de propaganda. A sua ironia é a da dôr que se dissimula, por dignidade, em sorrisos.

Seria injusto e incoherente considerar os trabalhos de Hansi unica e simplesmente como produções bem executadas por um artista de grande talento, como phantasias agradaveis: texto e desenho, de um espirito altamente satyrico. Os trabalhos de Hansi são documentos que, após quarenta e dois annos de conquista, nos revelam o estado da alma alsaciana, dominada mas não submettida. A que ponto esta alma se conservou franceza será facil verificá-lo pela deliciosa e commovedora *Historia da Alsacia* contada á infancia da Alsacia e da França, pelo "tio" Hansi e publicada pelo editor Floury.

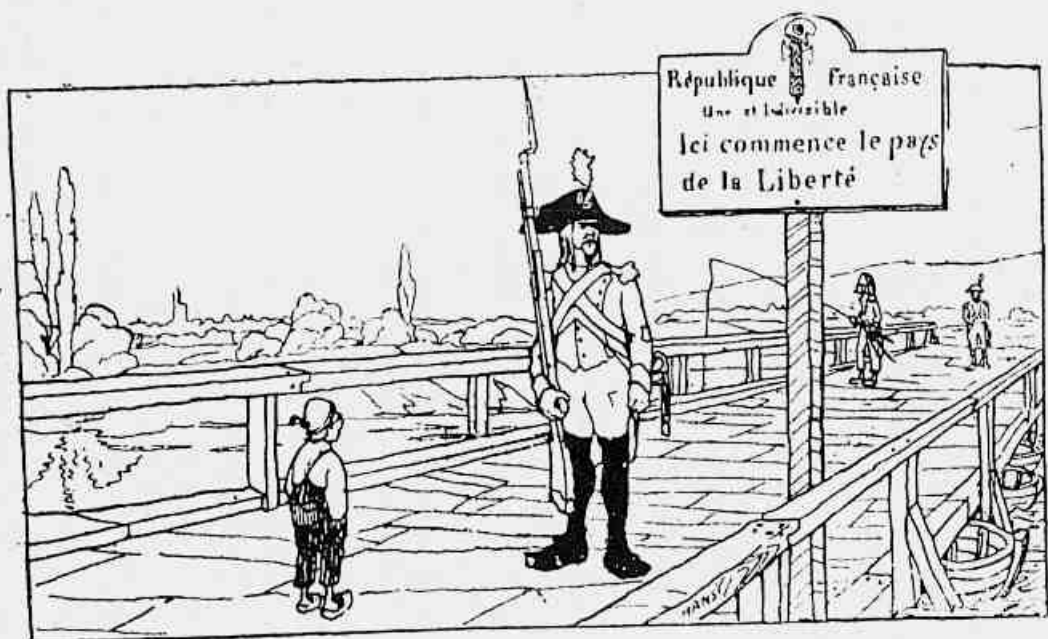
O "tio Hansi" evoca no seu prefacio tudo quanto soffreu outr'ora no lyceu allemão de Colmar



A Predica Christã na Alsacia—No seculo II, homens vestidos de burel contaram nas aldeias de Snedgan a historia maravilhosa de Christo.



A Libertação das Cidades no Seculo XIV—A arte de assediar e tomar de assalto um castello, não tinha segredos para os pequenos exercitos dos burgos alsacianos.



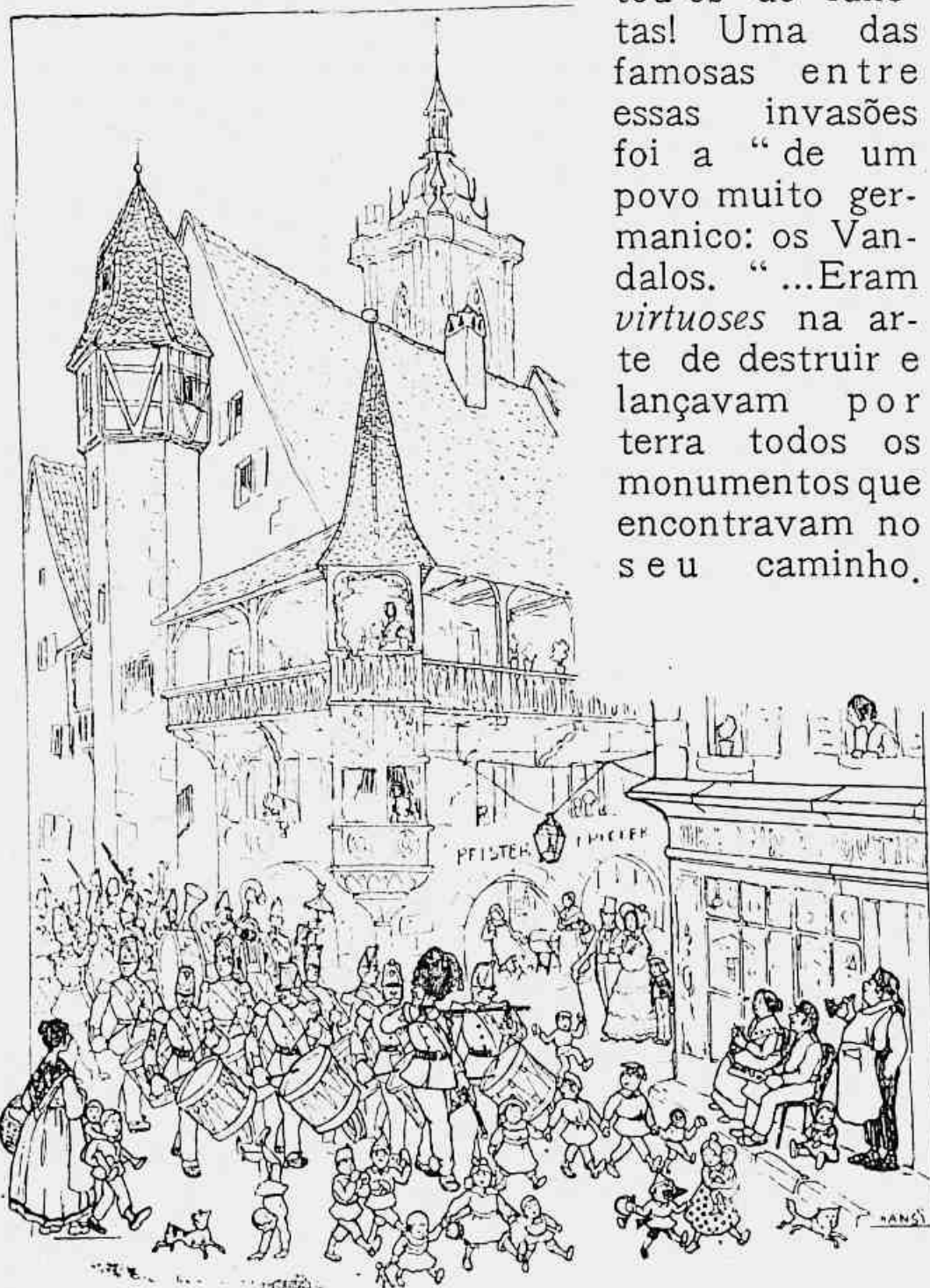
A ponte do Reno em 1792

durante as lições de Historia pelas quaes, segundo elle conta, "o professor pretendia germanisar-nos, cobrindo de insultos tudo o que nos era querido... Eu prometti a mim mesmo vingar-me mais tarde e escrever, quando fosse homem, o livro que todos gostaríamos de ter: a historia da Alsacia para as creancinhas. Narrei-a simplesmente, o melhor possivel, tal como é. e vós podereis vêr assim que ella é um pouco differente e talvez menos desprezivel do que a historia vista atravez das lunetas de ouro germanicas". E de facto alguns desenhos que nós reproduzimos hoje bastam para testemunhar que ninguem se aborrecerá um minuto sequer ouvindo as lições d'esta historia feita veridicamente pela palavra e pelo traço.

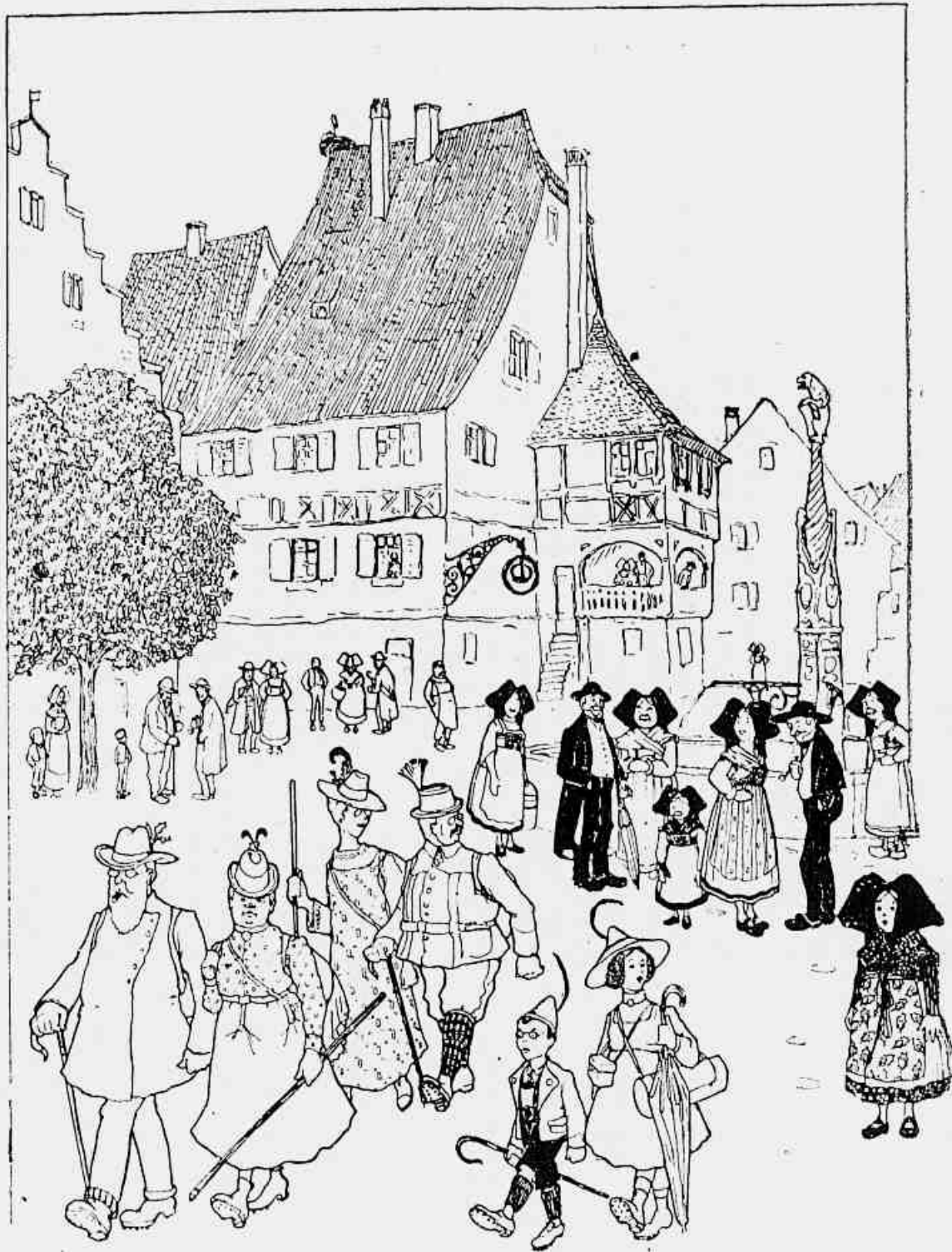
Por esta forma veem-se chegar, da outra margem do Reno, de onde elles observam gulosamente os dourados campos da Alsacia, os primeiros invasores germanicos "que usavam grandes cabellos mal penteados e barbas do feitio que ainda hoje usam".

Talvez por providencia, e para assegurar a unidade de uma esthetica tradicional, o desenhador historico do-

tou-os de lunetas! Uma das famosas entre essas invasões foi a "de um povo muito germanico: os Vandalos. "...Eram virtuosos na arte de destruir e lançavam por terra todos os monumentos que encontravam no seu caminho.



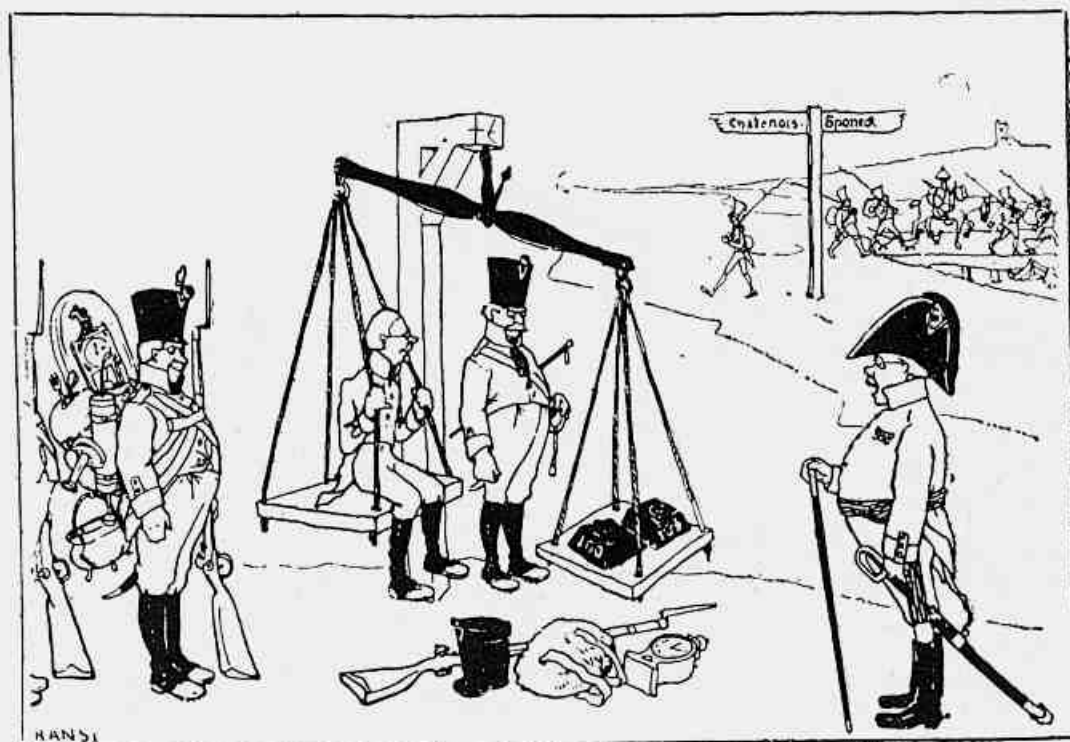
Nos tempos felizes da Alsacia: uma retreta militar em Colmar, em 1860



Desde ha quarenta annos, dois povos, duas raças vivem na Alsacia sem se misturarem

Ainda existem descendentes d'elles. Geralmente temol-os feito architectos do governo. Uns destroem por completo os monumentos que datam da epocha franceza enquanto outros se entretêm a collocar nos velhos castellos uns tectos ponteagudos ou umas lampadas electricas.

Em todas as epochas, a pedra de toque, as pendulas, torna-se como um *leit-motiv* decorativo nas presas do Germano invasor e saqueador, desde os primitivos relógios de sol aos relógios mais modernos. Em outras expressivas gravuras nas quaes os talentos tão pessoas dos dois artistas, Hansi e Huen, se completam com felicidade, são-nos narradas: a predica christã na Alsacia no seculo II por S. Materno e dois outros missionarios vindos de Roma, o viver das valorosas cidades livres, o panico allemão provocado pelas tropas da Turenne, as guerras da liberdade durante a Revolução franceza, a occupação da Alsacia, depois de 1815, pelos allemães.

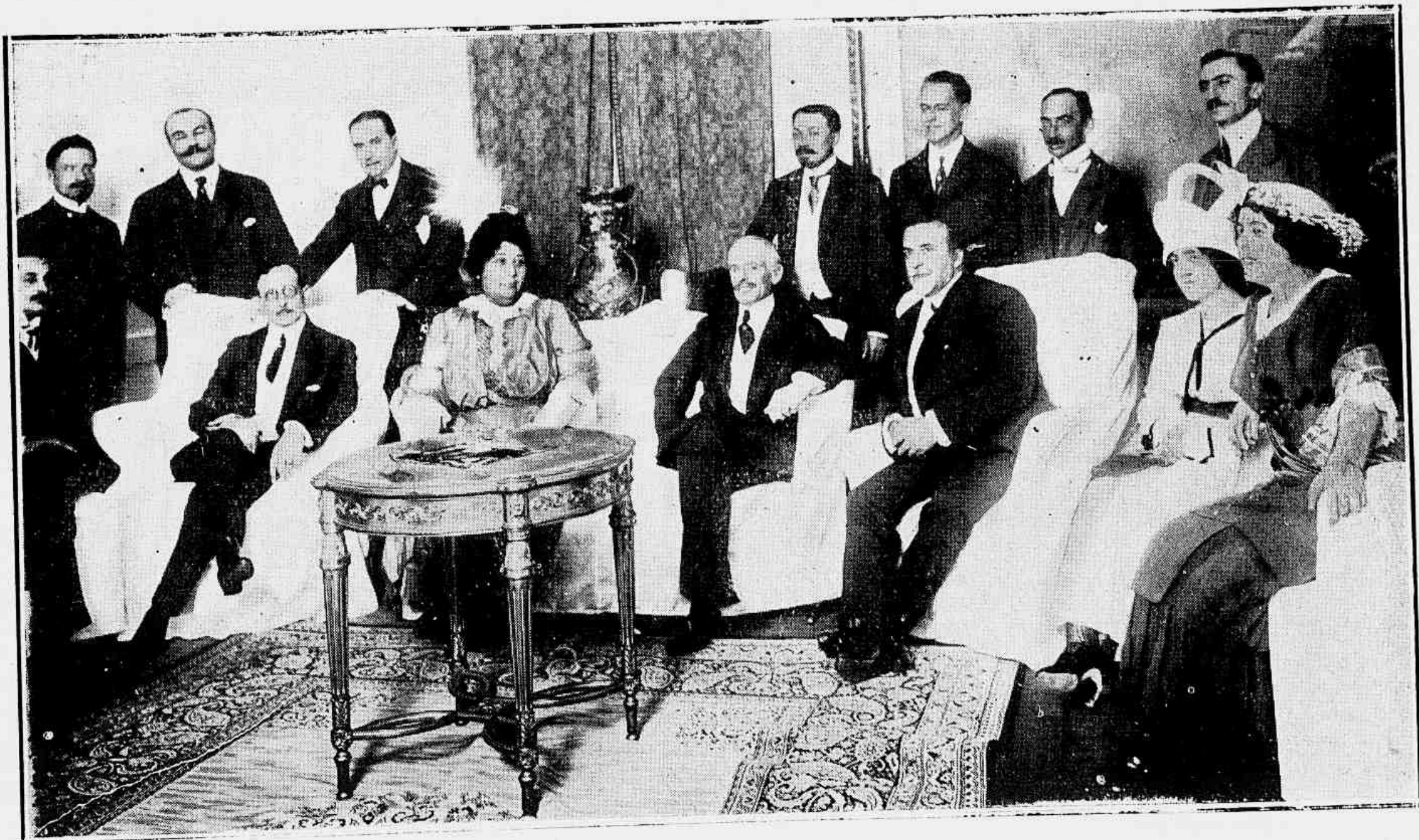


Antes da evacuação das provincias, em 1818, os allia-dos são pesados na fronteira. Os que não attingem 100 kilos são devolvidos á Alsacia para uma cura supple-mentar...!

Figuras & Factos

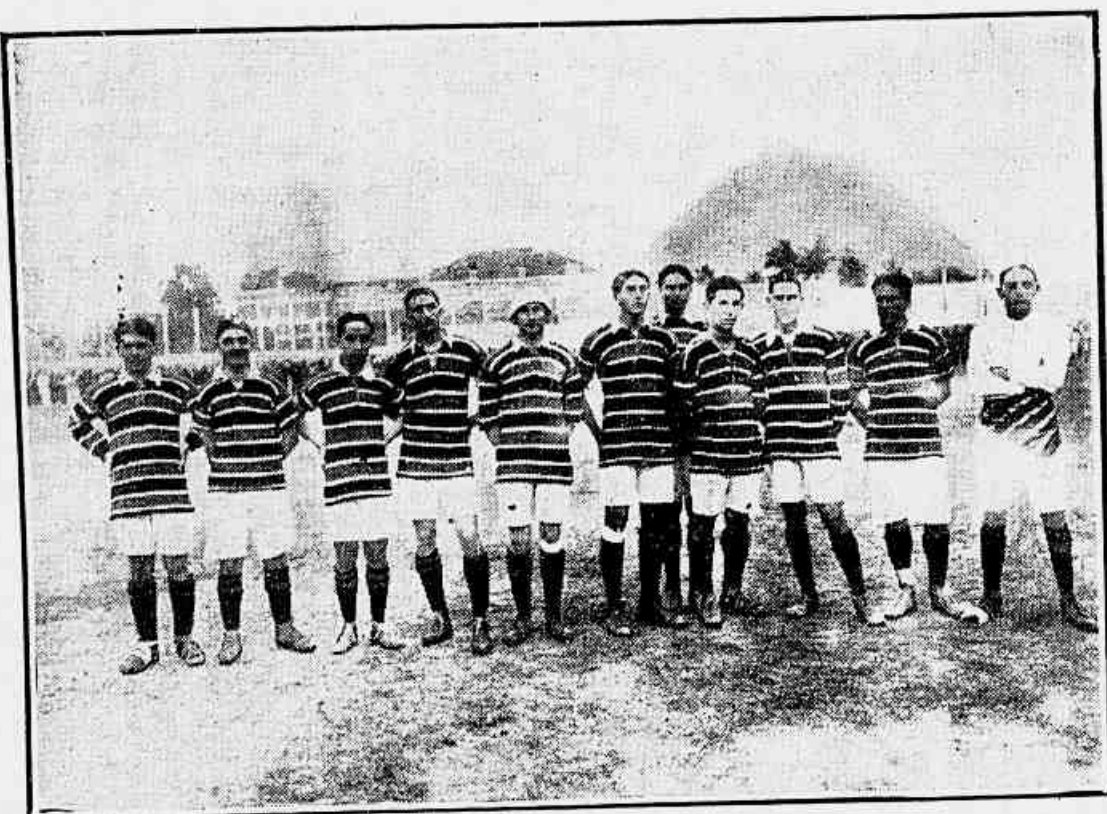


As senhores da colonia franceza de Lisboa, no Asylo de S. Luiz, confeccionando ligaduras para a Cruz Vermelha



Grupo tirado no dia 12, por occasião da visita do illustre estadista argentino Dr. Ernesto Bosch ás installações da nova Camara, vendo-se em companhia do eminente politico o Sr. Ministro da Argentina e Dr. Souza Dantas, os Srs. Deputados Soares dos Santos e familia, Simeão Leal, Carlos Bayma, Dias de Barros, Juvenal Lamartine, João Vespucio, Nabuco de Gouvêa.

FLAMENGO "VERSUS" AMERICA



O 2º team do Flamengo

O America e Flamengo encontraram-se mais uma vez no campo do Botafogo no domingo, dia 13 do corrente.

O match correu cheio de peripecias interessantes.

Sem a menor parcialidade, pode-se dizer que o "team" do America desenvolveu um jogo mais activo, dominando completamente o adversario apesar de terem visto um goal marcado para os adversarios, consequencia lamentavel de ter escapado a bola a Casemiro, "goal-keeper", n'uma "pegada" infeliz.



O team do America

A linha de ataque do America achava-se desfalcada de Osman e Gabriel que foram substituidos desvantajosamente.

Jogaram bem Wite e Ojeda.

Algumas irregularidades se passaram no correr do jogo, sendo mais notavel, a do Sr. Pernambuco deixar de marcar um penalty de Miguel.

Foi assim que o America foi vencido quando todos os assistentes suppunham marcaria uma victoria sobre o Flamengo, pela actividade com que desde o inicio se desempenhava do desenvolvimeto do jogo, dominando os adversarios.

NOIVOS

A RAUL PEDERNEIRAS.

N'aquella noite de inverno, chuvosa, dum frio cortante, conversavam os noivos, lá, num canto do velho salão, cheios de mocidade e de sonhos... Juntos, muito juntos, paravam alegremente, rindo, joviaes, como estudantes em férias. Parolavam ao mesmo tempo da futura casa, do seu "ninho", como elle dizia, com tendencias á poesia...

O casamento estava marcado para d'ahi a um mez, se tanto. E reinava uma grande alegria nos noivos, ambos sempre contentes, creanças ainda. No meio do salão os avós, os dois bons avósinhos, ao redór da mesa oval, de quando em quando, amorosamente, rostos illuminados, remiravam a neta, dezesete annos em flor, satisfeitos por ella mostrar-se de uma felicidade sadia e rara. A velha senhora, de cabellos brancos, prateados, coifa cõr de neve, costurava o enxoval com amôr e carinho, sorrindo. E o velhinho do avô, contemporaneo da guerra do Paraguay, pacientemente, sem pressa, descansando aos poucos, sem se fatigar, lia os jornaes da tarde, commentando-os baixo, vóz velada.

Cahira silencio pesado em todo o vasto salão. Os noivos, mesmo, esses já não falavam, olhando só, um para o outro, embevecidos, n'essa linguagem poderosa do olhar, eloquentemente muda.

A chuva, lá fóra, inundava tudo, gróssa, acompanhada do vento que a varria, em lufadas, telhados acima.

Os noivos, agóra muito aconchegados, mãos enlaçadas, esquecidos de tudo, até dos avós, entorpecidos, estavam para ali, n'um langor suavemente dôce... E os olhos fitos uns nos outros, continuavam ardentes, cheios de vida promettedora e florida.

...Estalara um beijo. O avô, erguendo a cabeça branca, pasmo, n'um desejo imperioso de castigo, perguntava á companheira

— Ouviste?

E ella, a bôa da avosinha, de cabellos prateados e coifa cõr de neve, n'uma physionomia aberta, resplandecente, cheia de alegrias deliciosas, de amorosas e dôces recordações, lembrou-se, — a bôa da avósinha! — lembrou-se do seu tempo de moça, quando tinha ainda lindos desoito annos... N'uma reminiscencia suave, que lhe encheu os olhos d'agua, ao enfrentar o marido, n'uma ultima ardencia de mocidade extincta, soluçou, commovida, n'um suspiro cortante, com uma larga saudade d'esse passado suave e doce que nunca mais voltaria:

— Ouvi, nós eramos assim...

RAUL DE AZEVEDO.



"A HORA LEGAL"

CONTRIBUIÇÕES

SOCIEDADE ANONYMA DE CAPITALISAÇÃO
Resumo das operações de accordo com as respectivas tabellas
PAGAMENTOS

TABELL AS	Importancia da entrada de um inscriptor, em cada hora	Importancia da entrada de um inscriptor, durante 24 horas	Importancia paga pelo inscriptor, em 24 dias ou 576 horas	Importancia da taxa de garantia paga pelo inscriptor no acto da inscrição	Totalidade paga por um inscriptor sendo taxa de garantia e inscrição	Importancia que o inscriptor receberá, encerrada sua inscrição, e completos os grupos necessarios	Importancia que o inscriptor receberá durante 24 horas	Importancia que o inscriptor receberá por uma hora
A	100 réis	2\$400	57\$600	57\$600	115\$200	604\$800	25\$200	1\$050
B	10 réis	\$240	5\$760	5\$760	11\$520	60\$480	1\$520	\$105

Acceita-se agentes afiançados para todos os Estados. Peçam prospectos e informações.

43, AVENIDA RIO BRANCO, 43—1º andar—RIO DE JANEIRO



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evite as imitações—todas ellas são inferiores. Verifique com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgerton Mfg. Co.

Shirley, Mass., E. U. A.

A VENDA EM TODA A PARTE.

CANTARES

Ha quem, ás vezes, me diga
Que o teu coração é grande:
Que outra melhor rapariga,
Talvez no mundo não ande.

Eu bem sei que falam certo,
Que a tua pinta não mente:
Não ha peito mais aberto
Para amar a toda a gente.

Mas que fado triste e amargo!
Só eu não caibo, nem entro
No teu coração tão largo,
Que a todos mette lá dentro!

Quem canta — diz o dictado—
Seus proprios males espanta;
O meu peito malfadado
Quanto mais triste, mais canta!

Quando quiz amar-te, um dia,
Puz-me a cantar e chorava;
Tristeza, em vez d'alegria,
Era o que o canto me dava.

E é porque tanto te adoro,
Que tu me não queres tanto;
E' porque ris, quando choro,
Que eu choro assim quando canto.

ALFREDO DA CUNHA.

Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 — RUA PAYSANDÚ — 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dor—Banhos sulfurosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reprodução exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 5 DA TARDE

SABOROSO COMO MEL.

Antes de conhecer-se a canna de assucar, ha uns 300 annos, o unico "doce" que o homem realmente possuia era o mel, libado pelas industriosas abelhas nos calices das flores. D'esta sorte possuimos um artigo que não só é uma iguaria de mesa mas tambem um alimento digerivel. Durante muitos seculos, o mel tem symbolizado tudo o que ha de são e agradavel ao paladar. O publico diz que o nosso medicamento é saboroso como mel. E assim é, com effeito. Que contraste com a maioria dos remedios—muitos dos quaes são tão nauseantes que as pessoas de gosto delicado não podem supportal-os, preferindo o soffrimento ao choque e repugnancia que causam. E tem razão, porque os medicamentos—como os alimentos—para ser beneficos, devem conciliar-se com aquelles que os usam. Ao mesmo tempo que é agradavel ao paladar, o

PREPARADO DE WAMPOLE

nem por isso deixa de ser um antidoto poderoso contra o mal; nenhuma das suas bemaventuradas e curativas faculdades está sacrificada. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre, formando um remedio distincto de todos os outros, efficaç desde a primeira dose, e tão agradavel ao paladar, que as pessoas de gostos mais fastidiosos dizem: "é saboroso como mel." Sim, e como remedio é mil vezes melhor que o mel. Deve usar-se nos casos de Anemia, Debilidade Nervosa, Influenza e Affecções da Garganta e dos Pulmões, e se ficará seguramente satisfeito. O Dr. J. D. Cornide, Doutor em Medicina e Interno do Hospital Nossa Senhora das Mercês, de Havana, diz: "Tenho usado o Preparado de Wampole com exito sempre notavel, entre a minha clientela, o que muito me compraz fazer constar por meio do presente certificado." É o "doce" favorito dos invalidos. É ainda um dos remedios mais modernos e de maior successo, e uma garrafa basta para convencer dos seus meritos. Á venda nas Pharmacias.

A' venda nas drograrias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.

Novidade Sensacional

Uma revolução de livraria no Brasil — Uma bibliotheca de obras primas mundiaes por pouco dinheiro

"Collecção de obras primas"

Uma bibliotheca moderna, do mais indiscutivel bom gosto, de volumes impressos em papel biblia, com os retratos dos respectivos autores, com uma fita de seda para marcar a leitura e encader-nados em verdadeiro *chagrin* flexivel, genero inglez, indispensavel em todas as bibliothecas de amadores.

Volumes publicados *A familia Orbelé*, de René Bazin; *O Lyrio Vermelho*, de Anatole France; *O meu tio Benjamin*, de Claude Tillier. Traduções portuguezas muito escriptas. Preço, 5\$000 cada volume. Assignaturas para toda a série com o desconto de 25 a 30 %.—Peçam prospectos ao editor.

CASA A. MOURA
Rua da Quitanda, 114
RIO DE JANEIRO

TROVAS

Mais pequenos ou maiores,
Os dedos da tua mão
Lembram-me os vários amores,
Que prazeres no coração

Teus cinco dedos são todos
Uns dos outros desiguais:
Teu coração, pelos modos,
Tem cinco amores ou mais.

Não ha nenhum tão mesquinho,
Nem tão sujeito a desdens:
Não chega a um dedo mendinho
O grande amor que me tens!

Tens na cara dois mirantes
D'onde me estão a mirar
Essas meninas galantes
Dos olhos teus d'encantar.

D'ambas eu ando captivo,
D'ambas prêso, por meu mal;
Pelas duas morro e vivo
E dou-lhes amor igual.

Do cristal mais fino e raro
Teus olhos dizem que são:
Nunca em teus olhos, bem claro,
Pude ver teu coração.

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunçiação figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão	Allemão-inglez	Inglez-hepanhol
Allemão-francez	Inglez-allemão	Hespanhol-inglez
Francez-inglez	Allemão-italiano	Inglez-portuguez
Inglez-francez	Italiano-allemão	Portuguez-inglez
Francez-italiano	Allemão-hespanhol	Italiano-hespanhol
Italiano-francez	Hespanhol-allemão	Hespanhol-italiano
Francez-hespanhol	Allemão-portuguez	Italiano-portuguez
Hespanhol-francez	Portuguez-allemão	Portuguez-italiano
Francez-portuguez	Inglez-italiano	Hespanhol-portuguez
Portuguez-francez	Italiano-inglez	Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 12\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Secção Editora
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

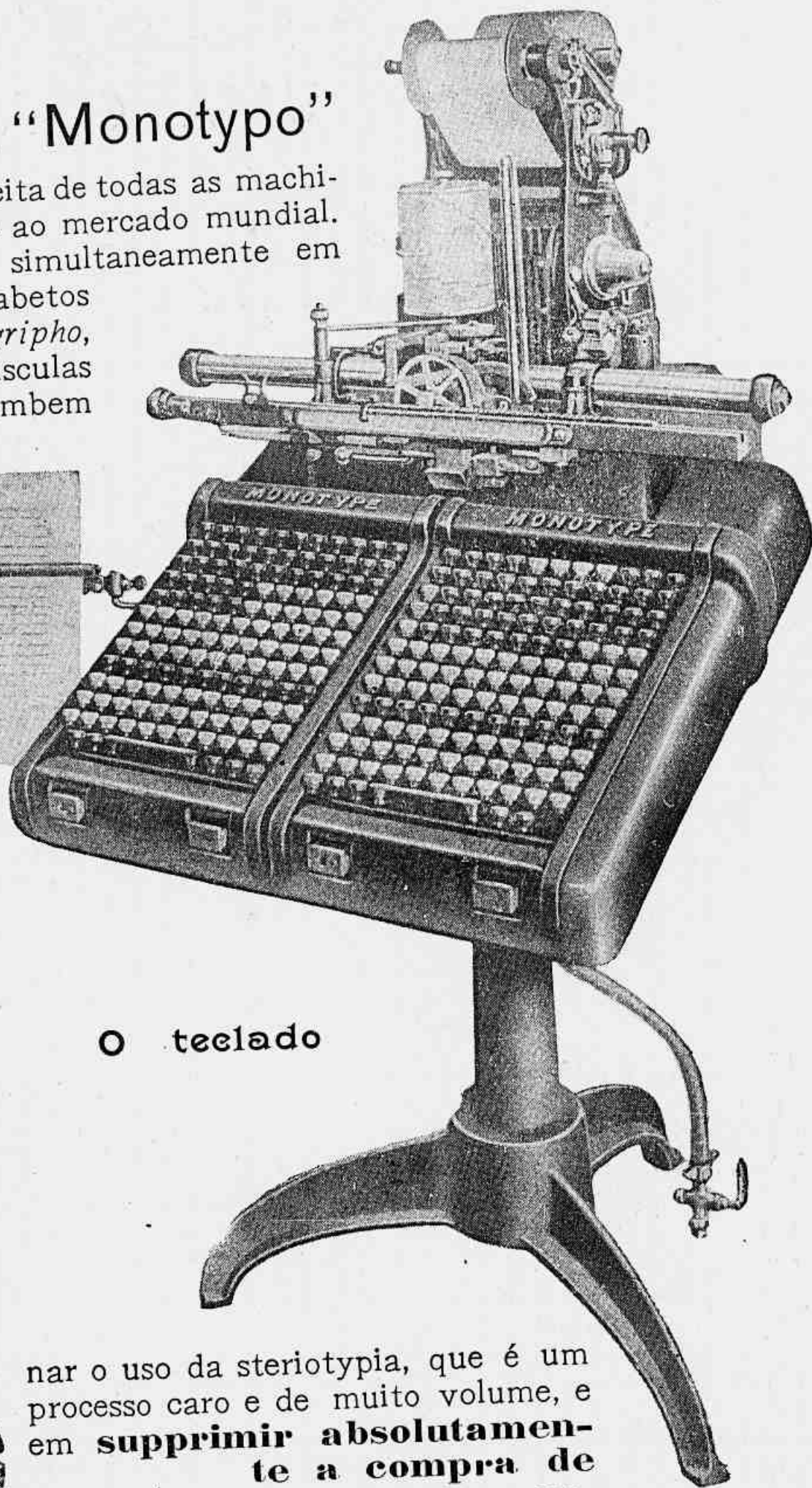
RIO DE JANEIRO

A MONOTYPE

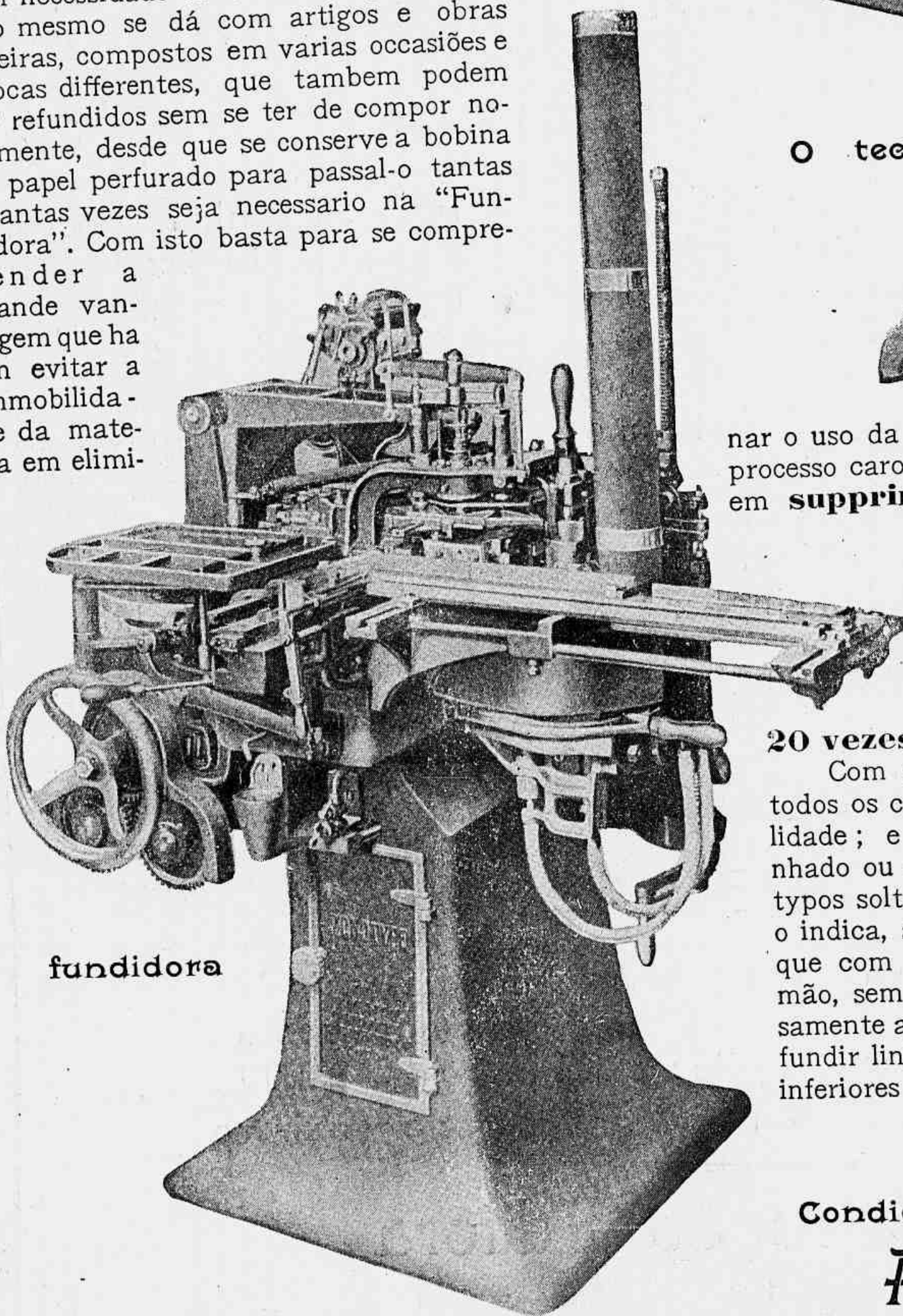
Vantagens da Machina "Monotype"

A MONOTYPE :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYPE :—E' a unica machina que põe simultaneamente em função 225 matrizes, compreendendo quatro alphabets completos, isto é: redondo (maiúsculas e minúsculas), *gripho*, (maiúsculas e minúsculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiúsculas e minúsculas), cifras, fracções, signaes diversos e também pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma lettra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e epocas differentes, que também podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



O teclado



fundidora

nar o uso da stertotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de**

tipos e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a 20 vezes na fundição.

Com esta machina, fundem-se caracteres em todos os corpos, evitam-se "entrelinhas" com facilidade; e também pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em tipos soltos, como o proprio nome de **Monotype** o indica, as correções effectuam-se da mesma forma que com os tipos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotype**.

Preço razoavel

Condições de pagamento facilimas

Almeida & Leão

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED

AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotype.